

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



**Anais**

**II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama  
da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
“O Câncer de mama em mulheres jovens”**



**REMA**

**NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA  
NA REABILITAÇÃO DE MASTECTOMIZADAS**

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



Local: Bloco Didático da Faculdade de Medicina de Ribeirão  
Preto/USP

Ribeirão Preto-SP  
2016

## FICHA CATALOGRÁFICA

II Simpósio de Câncer de Mama e VI Jornada de Câncer de Mama da  
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP

Anais do II Simpósio de Câncer de Mama e VI Jornada de Câncer  
de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP/ organizado  
por Ana Maria de Almeida e Marislei Sanches Panobianco. [Realização  
REMA e Liga de Prevenção e Combate ao Câncer da EERP/USP]  
Ribeirão Preto, 2016.

Disponível em: <http://www.eerp.usp.br/rema/index1.html>

1. Neoplasias mamárias. 2. Câncer. 3. Evento científico.  
4. Enfermagem.



## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	6
COMISSÃO ORGANIZADORA.....	7
REALIZAÇÃO .....	8
PROGRAMAÇÃO.....	9
RELAÇÃO DOS TRABALHOS PREMIADOS .....	10
RESUMOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS .....	11
APRESENTAÇÃO ORAL.....	11
PREVALÊNCIA DE OBESIDADE, HIPERTENSÃO ARTERIAL E NÍVEIS GLICÊMICOS ALTERADOS EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA .....	11
USO DE DISTRIBUIÇÕES BIVARIADAS PARA ANÁLISE DE DADOS DE SOBREVIDA DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA.....	12
ALTERAÇÕES VASCULARES DECORRENTES DA TERAPIA COMPRESSIVA NO LINFEDEMA SECUNDÁRIO AO CÂNCER DE MAMA.....	13
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM PORTADORAS DE NEOPLASIA MAMÁRIA.....	14
APRESENTAÇÃO/POSTER.....	15
QUALIDADE DO SONO E EVOLUÇÃO CLÍNICA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: ESTUDO LONGITUDINAL.....	15
INTENSIDADE DE DOR E AMPLITUDE DE MOVIMENTO DO OMBRO DE MULHERES TRATADAS POR CÂNCER DE MAMA .....	16
IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE RASTREAMENTO OPORTUNÍSTICO EM DOIS DISTRITOS DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO.....	17
ALTERAÇÃO DA SENSIBILIDADE EM MULHERES SUBMETIDAS AO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA COM LINFEDEMA SECUNDÁRIO.....	18
GANHO PONDERAL E ALTERAÇÕES ALIMENTARES EM MULHERES COM NEOPLASIA DE MAMA SOB QUIMIOTERAPIA .....	19
AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO EM MULHERES MASTECTOMIZADAS.....	20
A DOR MIOFASCIAL INFLUENCIA NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES TRATADAS POR CÂNCER DE MAMA .....	21
AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA AURICULOTERAPIA NA DOR DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA.....	22
REQUISITOS DE DESENVOLVIMENTO PARA O AUTOCUIDADO DE MULHERES NO PÓS-OPERATÓRIO DE MASTECTOMIA .....	24
SOBREVIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA APÓS TREZE ANOS DE ACOMPANHAMENTO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS .....	25

**II Simpósio de Câncer de Mama**  
**VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP**  
**Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016**



CUIDADOS COM A PELE DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS À RADIOTERAPIA.....	26
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA. ....	27
ANÁLISE FUNCIONAL DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO E DA EFICIÊNCIA MASTIGATÓRIA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS.....	28
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO SEXUAL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA.....	29
PERFIL DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA CADASTRADAS EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS.....	30
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DOR MIOFASCIAL DE MULHERES TRATADAS POR CÂNCER DE MAMA.....	31
CÂNCER DE MAMA E IMAGEM CORPORAL: IMPACTO DOS TRATAMENTOS RADICAIS E CONSERVADORES NA SEXUALIDADE FEMININA.....	32
EFEITO POSITIVO DO USO DA PRÓTESE MAMÁRIA EXTERNA NO EQUILÍBRIO ESTÁTICO EM MULHERES MASTECTOMIZADAS.....	33
EFEITOS DO CÂNCER DE MAMA NAS FORÇAS MUSCULARES RESPIRATÓRIA E GLOBAL E NA CAPACIDADE FÍSICA .....	34
CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA EM RIBEIRÃO PRETO, SP: AÇÕES NA PERSPECTIVA DAS USUÁRIAS.....	35
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES QUE FORAM A ÓBITO POR CÂNCER DE MAMA EM UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO.....	37
SIGNIFICADO DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA PARA MULHERES QUE VIVENCIARAM A DOENÇA .....	39
REPERCUSSÕES DA MASTECTOMIA NA IDENTIDADE DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA.....	40
ESPIRITUALIDADE E CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO QUALITATIVO COM MULHERES EM TRATAMENTO.....	41
IMPACTO FAMILIAR DO CÂNCER DE MAMA: UM OLHAR PARA FILHAS DE MULHERES ACOMETIDAS.....	42
IMPACTO PSICOLÓGICO EM FILHAS JOVENS E ADULTAS DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA.....	43
A VIVÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA NA PERSPECTIVA DE FILHAS PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES DE MULHERES ACOMETIDAS.....	44
O SIGNIFICADO DO RELAXAMENTO COM IMAGINAÇÃO GUIADA PARA MULHERES COM CÂNCER DE MAMA.....	45
IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA NA AUTOIMAGEM DE MULHERES JOVENS.....	46

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



“NÃO ERA ISSO O QUE EU ESPERAVA”: IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS.....	47
ÁGUAS PASSADAS NÃO MOVEM MOINHO? – O LUTO DO COMPANHEIRO PELA PERDA DA MULHER EM DECORRÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA....	48
PERCEPÇÕES DE FILHAS DE MULHERES ACOMETIDAS PELO CÂNCER DE MAMA SOBRE A DOENÇA E O TRATAMENTO.....	49
ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO MARIDO DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA.....	50
A VIVÊNCIA DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA.....	51
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DOS PRINCIPAIS MARCADORES TUMORAIS PARA O CÂNCER DE MAMA.....	53
A ESPIRITUALIDADE PARA MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	54
DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA FRENTE À EQUIPE MULTIPROFISSIONAL.....	56
SOFRIMENTO, COTIDIANO E ENFRENTAMENTO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: SUBSÍDIOS PARA INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL.....	57
CÂNCER DE MAMA, MULHER E PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	58

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



## APRESENTAÇÃO

O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas – REMA e a Liga de Prevenção e Combate ao Câncer - LPCC da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo organizaram o II Simpósio de Câncer de Mama e VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP.

Considerando que o número de casos de câncer de mama em mulheres jovens, aparentemente, está crescendo em todo o mundo e que muitos aspectos que estão envolvidos no enfrentamento, tratamento e reabilitação da mulher jovem acometida pelo câncer de mama, este foi o tema central dessa jornada: **"O câncer de mama em mulheres jovens"**.

A **jornada** teve como objetivo aprimorar a formação de alunos de graduação e profissionais na Área da Saúde, com uma programação que versou sobre a problemática do câncer de mama em mulheres jovens, discorrendo sobre a reprodução e aspectos relacionados a autoestima e autoimagem da mulher jovem.



## COMISSÃO ORGANIZADORA

### Coordenação:

*Ana Maria de Almeida*

Coordenadora do REMA

*Marislei Sanches Panobianco*

Tutora da Liga de Prevenção e Combate ao Câncer

*Amanda Vieira Bezerril*

*Ana Carolina Sipoli Canete*

*Ana Laura Rodrigues*

*Ana Paula Ferro*

*Bruna Oliveira Pigari*

*Elaine Caldeira de Oliveira Guirro*

*Flávia Belavenuto Rangon*

*Jaqueline Bolandin Marcomini*

*Júlia Mendes da Silva*

*Julieth Paola Salamanca Gómez*

*Lais Corsino Durant*

*Lóris Aparecida Prado da Cruz*

*Luis Felipe de Melo Bougleux*

*Manoel Antonio dos Santos*

*Maria Antonieta Spinoso Prado*

*Marielle Puchinques Pereira*

*Natália Barboza de Oliveira*

*Thais de Oliveira Gozzo*

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



## REALIZAÇÃO



### Apoio:





II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



## PROGRAMAÇÃO

8:00h - Recepção e novas inscrições

8:30h - Abertura

9:00h - Conferência de abertura: **Câncer de mama em mulheres jovens** – Jacó Saraiva de Castro Mattos - Hospital do Câncer de Barretos - Fundação Pio XII

10:00h - Palestra: **Câncer de mama e reprodução** – Ana Carolina Japur de Sá Rosa e Silva– Universidade de São Paulo - FMRP/USP

11:00h - Apresentação oral de 4 trabalhos inscritos (selecionados)

12:00h - Lunch

13:30h - Apresentação de pôster e debate dos trabalhos inscritos

14:30h - Mesa redonda: **Câncer de mama em mulheres jovens: autoestima e autoimagem**

- **Autoestima e autoimagem** – Enfermeira Marislei Sanches Panobianco – Universidade de São Paulo - EERP/USP

- **Reconstrução Mamária** – Médico Jayme Adriano Farina Junior - Universidade de São Paulo - FMRP/USP

- **Atividade Física** - Fisioterapeuta Elaine Caldeira Guirro - Universidade de São Paulo - FMRP/USP

- **Ganho de peso no tratamento do câncer** - Nutricionista Carina Carlucci Palazzo-Mestrado pela Universidade de São Paulo - Nutrição e Metabolismo da FMRP/USP

- **Aspectos psicológicos** – Psicóloga Daniela Barsotti Santos - Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) da Universidade Federal de Rio Grande (FURG).

- **Micropigmentação das mamas** - Micropigmentador Jeferson Vaz Elias

16:00h - Debate

16:30h - Premiação dos melhores trabalhos

17:00h - Encerramento



## RELAÇÃO DOS TRABALHOS PREMIADOS

### Primeiro lugar:

USO DE DISTRIBUIÇÕES BIVARIADAS PARA ANÁLISE DE DADOS DE SOBREVIVÊNCIA DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA.

**Autores:** *Tatiana Reis Icuma, Isabela Panzeri Carlotti Buzatto, Daniel Guimarães Tiezzi, Jorge Alberto Achcar.*

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DOR MIOFASCIAL DE MULHERES TRATADAS POR CÂNCER DE MAMA.

**Autores:** *Flávia Belavenuto Rangon, Vânia Tie Koga Ferreira, Monique Silva Rezende, Amanda Apolinário, Carla Silva Perez, Elaine Caldeira de Oliveira Guirro.*

### Segundo lugar:

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE, HIPERTENSÃO ARTERIAL E NÍVEIS GLICÊMICOS ALTERADOS EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA, DOS AUTORES

**Autores:** *Lóris Aparecida Prado da Cruz; Mirele Savegnago Mialich Grecco; Thaís de Oliveira Gozzo; Ana Maria de Almeida.*

### Terceiro lugar:

A VIVÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA NA PERSPECTIVA DE FILHAS PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES DE MULHERES ACOMETIDAS.

**Autores:** *Isabel Felix Santos; Mayara Coletti; Manoel Antônio dos Santos.*



## RESUMOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

### APRESENTAÇÃO ORAL

01

#### PREVALÊNCIA DE OBESIDADE, HIPERTENSÃO ARTERIAL E NÍVEIS GLICÊMICOS ALTERADOS EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

*Lóris Aparecida Prado da Cruz<sup>1</sup>; Mirele Savegnago Mialich Grecco<sup>2</sup>; Thaís de Oliveira Gozzo<sup>3</sup>; Ana Maria de Almeida<sup>4</sup>*

**Introdução:** O aumento da sobrevivência das mulheres tem aumentado o risco de comorbidades relacionadas à idade, ao tratamento e à doença, sendo as principais: a obesidade, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM). Atuar precocemente diante dessas comorbidades é de fundamental importância, pois tais cuidados podem promover melhoras na vida e sobrevivência das mulheres tratadas do câncer de mama.

**Objetivos:** Identificar a prevalência de obesidade, HAS e níveis glicêmicos alterados entre mulheres com câncer de mama que frequentam um núcleo de reabilitação e avaliar a distribuição destas comorbidades em relação à idade, circunferência da cintura, hormonioterapia, quimioterapia e hábitos de vida. **Metodologia:** Estudo transversal com 67 mulheres com câncer de mama que frequentaram um núcleo de reabilitação, no ano de 2015. Utilizou-se um instrumento com variáveis sociodemográficas e clínicas, além das avaliações antropométricas e composição corporal por meio da impedância bioelétrica, pressão arterial sistêmica e coleta de sangue para glicemia de jejum. Realizou-se análise descritiva e o teste exato de Fischer para identificar a relação entre as variáveis qualitativas, e técnicas de estatística não paramétrica com o teste de Mann-Whitney (MW) e Kruskal-Wallis (KW) para estudar a relação entre as medidas contínuas e categóricas. **Resultados:** Encontrou-se que 34,3% das participantes eram pré-obesas e 29,9% apresentavam índice de massa corpórea (IMC) com parâmetros de obesidade leve a grave; 53,7% eram hipertensas e 20,9% diabéticas. Encontrou-se associação entre a idade e HAS, DM e aumento da circunferência da cintura; além da circunferência da cintura e HAS; níveis glicêmicos e IMC. **Conclusão:** Os resultados mostram alta prevalência de obesidade, HAS e níveis glicêmicos alterados nas participantes. Destaca-se a relevância de uma assistência que contemple ações sistematizadas, identificando-se como essas mulheres reagem ao processo de doença, além de promover intervenções que minimizem seus efeitos negativos.

1. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. [loris.pradodacruz@gmail.com](mailto:loris.pradodacruz@gmail.com)
2. Nutricionista. Pós-Doutoranda do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. [mirelemialich@yahoo.com.br](mailto:mirelemialich@yahoo.com.br)
3. Enfermeira. Professora Doutora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. [thaisog@eerp.usp.br](mailto:thaisog@eerp.usp.br)
4. Enfermeira. Professora Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. [amalmeid@eerp.usp.br](mailto:amalmeid@eerp.usp.br)



02

## USO DE DISTRIBUIÇÕES BIVARIADAS PARA ANÁLISE DE DADOS DE SOBREVIDA DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA.

*Tatiana Reis Icuma<sup>1</sup>, Isabela Panzeri Carlotti Buzatto<sup>2</sup>, Daniel Guimarães Tiezzi<sup>3</sup>, Jorge Alberto Achcar<sup>4</sup>*

**Introdução:** Modelos estatísticos de análise de sobrevivência são úteis para a identificação e compreensão de fatores de risco, fatores de prognóstico, bem como na comparação de tratamentos. O modelo de Cox é muito utilizado na área médica, porém a violação da suposição básica, que é a de taxas de falha proporcionais, pode acarretar em sérios vícios na estimação dos coeficientes do modelo levando a inferências imprecisas e consequentemente resultados duvidosos.

**Objetivo:** Apresentar alternativas para a análise de sobrevivência quando o modelo de Cox não é adequado.

**Métodos:** Modelos estatísticos de análise de sobrevivência foram utilizados para evidenciar fatores que possam afetar os tempos de sobrevida livre da doença e total de um estudo retrospectivo realizado no HCFMRP, referente a 54 pacientes com câncer de mama localmente avançado com superexpressão do Her-2 que iniciaram a quimioterapia neoadjuvante associada com o medicamento Herceptin® (Trastuzumabe) no período de 2008 a 2012. Utilizaram-se modelos assumindo uma estrutura de dependência entre os tempos observados baseados na distribuição exponencial bivariada de Block Basu, na distribuição geométrica bivariada de Arnold e na distribuição geométrica bivariada de Basu-Dhar.

**Resultados:** As análises bivariadas sem a presença de covariáveis estimam médias de tempo de sobrevida livre da doença para os modelos Block e Basu, Arnold e Basu-Dhar de 108, 140 e 111 meses, respectivamente. E de 232, 343, 296 meses para o tempo de sobrevida total. Ao incorporar as covariáveis, os modelos evidenciam que o estágio da doença afeta ambos os tempos. No modelo de Arnold evidencia-se que a covariável tipo de cirurgia afeta o tempo de sobrevida total.

**Conclusões:** A evolução do tratamento do câncer de mama tem levado a melhorias na sobrevida, bem como uma diminuição nos índices de recidiva e óbitos. Portanto, os dados observados não são possíveis de serem analisados utilizando o modelo de Cox, sendo necessária a busca de modelos estatísticos mais adequados que produzam inferências consistentes.

- 1- Mestra em Ciências - Área: Saúde na Comunidade - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. (tati.icuma@usp.br)
- 2- Mestra em Ciências Médicas - Área: Mastologia - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- 3- Doutor em Medicina - Área: Obstetrícia e Ginecologia - Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- 4- Doutor em Estatística - Universidade de Wisconsin - Madison, UW, Estados Unidos.



03

## ALTERAÇÕES VASCULARES DECORRENTES DA TERAPIA COMPRESSIVA NO LINFEDEMA SECUNDÁRIO AO CÂNCER DE MAMA.

*Monique Silva Rezende, Ana Luíza Marsengo, Amanda Apolinário, Carla Silva Perez, Elaine Caldeira de Oliveira Guirro.*

Objetivo: Avaliar o efeito da compressão elástica e enfaixamento compressivo funcional associados à cinesioterapia sobre o fluxo sanguíneo do membro superior com linfedema secundário ao tratamento do câncer de mama. Métodos: O projeto foi aprovado pelo comitê de ética HC-FMRP/USP. Trata-se de ensaio clínico randomizado cego *crossover*, com período *washout* de sete dias entre os tratamentos. Foram avaliadas 20 mulheres com idade média de 66.85 anos (DP = 11.76), submetidas a três tipos de procedimentos terapêuticos aplicados aleatoriamente mediante sorteio: cinesioterapia (Ci), cinesioterapia + enfaixamento compressivo funcional (ECF), cinesioterapia + compressão elástica (CE). O fluxo sanguíneo, incluindo velocidade média e máxima, foi avaliado por meio de ultrassom Doppler antes e após procedimento terapêutico, nos tempos 0, 15, 30 minutos. Foi utilizado análise de variância (ANOVA) de medidas repetidas seguido do teste de Bonferroni, considerado um nível de significância de 5%. Resultados: Os grupos CE e ECF apresentaram incremento significativo da velocidade média do fluxo sanguíneo das artérias e veias axilar e braquial, quando comparados ao grupo que recebeu apenas cinesioterapia (Ci). Quando realizadas as comparações entre os grupos CE e ECF, não foi observada diferença significativa ( $p > 0.05$ ). Conclusão: A CE e o ECF associados à Ci produzem incremento do fluxo sanguíneo do membro superior com linfedema.

Palavras-chave: neoplasias da mama, linfedema, circulação sanguínea, fisioterapia

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo- USP  
Email: monique\_rezende@hotmail.com



04

## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM PORTADORAS DE NEOPLASIA MAMÁRIA

*Bianca Maria Oliveira Lavisaro<sup>1</sup>; Clícia Valim Côrtes Gradim<sup>2</sup>*

**Introdução:** A violência contra a mulher e o câncer de mama tem sido uma temática que vêm sendo discutido nos últimos anos mundialmente. **Objetivo:** identificar se há ocorrência de violência e qual o seu tipo, entre as mulheres com de câncer de mama, que utilizam a Unidade de Assistência de Alta Complexidade de um município mineiro. **Material e método:** Estudo quantitativo, descritiva que utilizou como instrumento um roteiro semiestruturado para características sociodemográficas e o instrumento proposto pela ONU sobre violência doméstica. Foram entrevistas 57 mulheres portadoras de câncer de mama e os dados foram analisados utilizando-se o software SSPS versão 17, após parecer do comitê de ética da UNIFAL-MG nº 183.246 **Resultados:** As participantes apresentaram idade média de 58 anos; 49,12% informaram que encontraram alteração na mama e buscaram o serviço de saúde, 33,33% pelos exames de rotina e 17,53% descobriram por outros exames. Fatores de estresse antes do diagnóstico foram relatados por 52,62% das mulheres, sendo que 28,08% relataram problemas familiares. Quanto questionadas sobre a violência doméstica 65% relataram vivenciar violência psicológica e 35,08% a física, sendo que 65% citaram que o agressor foi o companheiro e 15% do ex-companheiro. **Discussão:** O perfil da mulher com câncer de mama não foge dos padrões nacionais. Estudos tem demonstrado que o fator violência aumenta o estresse da mulher, mas não há dados suficientes para relacioná-lo com o aparecimento da doença. Os valores encontrados nesse estudo são semelhantes a estudos de violência contra a mulher no município e superior a outros estudos sobre violência em mulheres com câncer. **Conclusão:** O índice encontrado de violência foi de 35% entre as mulheres participantes, considerado alto. Seria esse mais um fator de risco e que deveria ser pesquisado durante as consultas?

---

<sup>1</sup> Enfermeira Oncológica. Mestranda de Enfermagem pela UFMG.

<sup>2</sup> Enfermeira. Professora titular da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: cliciagradim@gmail.com



## APRESENTAÇÃO/POSTER

01

### QUALIDADE DO SONO E EVOLUÇÃO CLÍNICA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: ESTUDO LONGITUDINAL

*Thalyta Cristina Mansano-Schlusser<sup>1</sup>; Maria Filomena Ceolim*

**INTRODUÇÃO:** Considera-se importante a realização de pesquisas que verificam as alterações do sono, depressão e esperança as quais apresentam impacto sobre a progressão do câncer de mama. **OBJETIVOS:** analisar a probabilidade de má evolução clínica associada à qualidade e duração do sono em mulheres com câncer de mama, controlando os fatores prognósticos; verificar a associação entre qualidade do sono, depressão e esperança, ao longo do seguimento; **MÉTODO:** estudo longitudinal em serviço especializado de assistência à mulher com 156 mulheres em T0, 143 em T1, 136 em T2 e 129 em T3, as quais foram agrupadas segundo a qualidade do sono (boa ou má) e seguidas quanto ao desenvolvimento de metástases à distância ou aumento do número de linfonodos regionais. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Caracterização Sócio-demográfica e Clínica, Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI-BR); Inventário de Depressão de Beck (BDI); Escala de Esperança de Herth (EEH). Aprovado pelo Comitê de Ética. **ANÁLISE:** estatística descritiva; curva de Kaplan-Meier, Teste de *Log Rank* e modelo de Cox, para visualizar o padrão de ocorrência de má evolução clínica; teste de Anova de Friedman; teste de Wilcoxon, com correção de Bonferroni (nível crítico 0,083%). **RESULTADOS:** as mulheres com duração do sono inferior a seis e superior a nove horas apresentaram maior probabilidade da má evolução clínica ao longo do seguimento ( $p=0,0173$ ). A depressão, a dor e a esperança influenciaram o escore do PSQI, de maneira independente, ao longo do seguimento, sendo que as duas primeiras variáveis contribuíram para o aumento, e a terceira, para a redução do escore. Verificou-se diferença significativa nos escores de depressão ao longo do tempo, sendo que os maiores escores se encontravam em T3. **CONCLUSÕES:** O sono pode representar um fator de risco modificável para a progressão da doença, devem-se incentivar as mulheres a fazer esse relato espontaneamente.

---

<sup>1</sup> Pós doutoranda, resultados extraídos da Tese de Doutorado pela Faculdade de Enfermagem da Unicamp. E-mail: [mansanothalyta@gmail.com](mailto:mansanothalyta@gmail.com)



02

## INTENSIDADE DE DOR E AMPLITUDE DE MOVIMENTO DO OMBRO DE MULHERES TRATADAS POR CÂNCER DE MAMA

*Ana Karina de Souza<sup>1</sup>, Vania Koga Tie Koga Ferreira<sup>2</sup>, Monique Silva Rezende<sup>1</sup>, Carla Silva Perez<sup>3</sup>, Gabriella de Paula Marcondes Ferreira Leite<sup>1</sup>, Elaine Caldeira de Oliveira Guirro<sup>3</sup>*

**Introdução:** Mulheres submetidas ao tratamento por câncer de mama apresentam diminuição da amplitude de movimento de ombro. A restrição na amplitude de movimento pode favorecer o desenvolvimento de dor miofascial. No entanto, observa-se uma escassez de estudos que evidenciem a possível associação entre a intensidade de dor e os principais movimentos do ombro. **Objetivo:** Correlacionar a intensidade de dor miofascial com o tempo de cirurgia e os movimentos de flexão e abdução do ombro de mulheres submetidas ao tratamento do câncer de mama. **Métodos:** Trata-se estudo transversal cego, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HC-FMRP/USP), processo nº 067648/2013 conduzido com 25 voluntárias, que realizaram cirurgia para o tratamento do câncer de mama e apresentaram pontos gatilhos miofasciais ativos, bilaterais, de localização central no músculo trapézio descendente. As voluntárias foram avaliadas por meio da Escala Numérica de Avaliação da Dor ao repouso (END). A amplitude de movimento (ADM) do ombro foi avaliada por meio de goniometria com movimentação ativa. **Resultados:** A idade média das voluntárias foi de  $54,51 \pm 14,02$  anos e do IMC  $30,03 \pm 5,47$  kg/cm<sup>2</sup>. O tempo médio de cirurgia foi de  $35,35 \pm 46,95$  variando de 1 – 228 meses. A média da intensidade de dor foi de  $8,05 \pm 1,46$ , a correlação entre a intensidade de dor e o tempo de cirurgia foi de  $r_s = 0,313$  ( $p = 0,099$ ) os movimentos de flexão e abdução do ombro do lado operado foram de  $r_s = -0,034$  ( $p = 0,862$ ) e  $r_s = -0,185$  ( $p = 0,336$ ) respectivamente. **Conclusão:** Não foi observada correlação entre a intensidade da dor, o tempo de cirurgia, e amplitude de movimentos do ombro de mulheres submetidas ao tratamento do câncer de mama.

1 Mestranda no Programa de Reabilitação e Desempenho Funcional da Universidade de São Paulo, Laboratório de Avaliação e Intervenção Dermatofuncional, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

2 Doutoranda no Programa de Reabilitação e Desempenho Funcional da Universidade de São Paulo, Laboratório de Avaliação e Intervenção Dermatofuncional, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

3 Fisioterapeuta, Laboratório de Avaliação e Intervenção Dermatofuncional, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

4 Professora Doutora no Programa de Reabilitação e Desempenho Funcional da Universidade de São Paulo.

**Contato:** anakarina.souza@hotmail.com





03

### IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE RASTREAMENTO OPORTUNISTICO EM DOIS DISTRITOS DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO.

*Luis Felipe de Melo Bogleux\**; *Simone Mara de Araujo Ferreira\*\**; *Marislei Sanches Panobianco\*\*\**; *Ana Maria de Almeida\*\*\*\**

Objetivo: Identificar a implementação das ações de rastreamento oportunístico do câncer de mama em unidades básicas de saúde localizadas em dois distritos de saúde de um município do interior de São Paulo. Método: estudo transversal realizado em 15 unidades básicas de saúde, com 340 usuárias que foram incluídas, proporcionalmente, de acordo com a faixa etária e que frequentavam a unidade por pelo menos três anos. Foi aplicado um questionário previamente validado e os dados submetidos à análise descritiva. Resultados: A prática do Exame Clínico da Mama mostrou-se adequada no Distrito Oeste 58,9% e inadequada no Distrito SUL 60,5% em mulheres com idade entre 40 a 49 anos. Quanto a Mamografia, mulheres entre 50 a 69 anos não foram devidamente rastreadas, correspondendo 81,8% no Distrito Oeste e 88,9% no Distrito Sul. Os resultados mostraram que o rastreamento nas UBS dos distritos estudados ficou aquém do preconizado pelo Ministério da Saúde.

**Palavras-chave:** Programas de Rastreamento; Neoplasias da Mama; Atenção Primária à Saúde.

\*Graduando. Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, EERP – USP. E-mail: [luis.bogleux@usp.br](mailto:luis.bogleux@usp.br)

\*\*Enfermeira. Doutoranda, EERP – USP.

\*\*\*Enfermeira. Professor Associado, EERP – USP.

\*\*\*\*Enfermeira. Professor Associado, EERP – USP.



04

## ALTERAÇÃO DA SENSIBILIDADE EM MULHERES SUBMETIDAS AO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA COM LINFEDEMA SECUNDÁRIO.

*Thamires Rodrigues de Souza<sup>1</sup>, Vânia Tie Koga Ferreira<sup>2</sup>, Monique Silva Rezende<sup>3</sup>, Carolina Fernandes Mestriner<sup>4</sup>, Elaine Caldeira de Oliveira Guirrot<sup>4</sup>*

**Introdução:** Após o tratamento cirúrgico do câncer de mama, as mulheres apresentam alteração da sensibilidade tátil do membro superior e axila, podendo ocorrer anestesia ou hiposensibilidade e em alguns casos hiperestesia. O estesiômetro de Semmes Weisten, são monofilamentos de nylon, composto por 6 gramaturas diferentes, em que cada grama corresponde a um limiar de sensibilidade, o qual tem a finalidade de avaliar e quantificar o limiar de pressão, nos respectivos dermatômos da pele.

**Objetivo:** Avaliar a sensibilidade tátil dos membros superiores de mulheres com linfedema secundário ao tratamento do câncer de mama, comparando os membros com e sem linfedema, utilizando o estesiômetro de Semmes Weisten.

**Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, no qual foram recrutadas vinte e cinco voluntárias com linfedema secundário ao tratamento do câncer de mama, com idade média de  $56 \pm 1,95$  anos. Foram avaliadas por um examinador previamente treinado e familiarizado com o uso do estesiômetro de Semmes Weisten. Os filamentos foram classificados em: 0,05g = 1; 0,2g = 2; 2g = 3; 4g = 4; 10g = 5; 300g = 6.

**Resultados:** A amostra do estudo foi composta por 25 mulheres tratadas por câncer de mama com tempo médio de cirurgia de  $71,6 \pm 18,05$  meses, IMC médio  $30,63 \text{ kg/cm}^2$ . Observou-se redução significativa ( $p < 0,05$ ) na sensibilidade proximal do membro com linfedema quando comparado ao membro contralateral.

**Conclusão:** Mulheres com linfedema secundário ao tratamento por câncer de mama apresentam alteração da sensibilidade tátil, próximo à região axilar quando comparado ao lado contralateral que não foi submetido ao tratamento por câncer de mama.

O trabalho tem a aprovação do comitê de ética da Universidade de São Paulo, número de registro 15097/2012 e registrado no ClinicalTrials.gov (NCT01893957).

**Palavras-chave:** Modalidades de Fisioterapia. Câncer de Mama. Alteração da sensibilidade.

1 Aluna de Graduação do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Laboratório de Avaliação e Intervenção Dermatofuncional, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

2 Doutoranda no Programa de Reabilitação e Desempenho Funcional da Universidade de São Paulo, Laboratório de Avaliação e Intervenção Dermatofuncional, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

3 Mestranda no Programa de Reabilitação e Desempenho Funcional da Universidade de São Paulo, Laboratório de Avaliação e Intervenção Dermatofuncional, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

4 Professora Doutora no Programa de Reabilitação e Desempenho Funcional da Universidade de São Paulo

**Contato:** thamires\_rsouza@hotmail.com



05

## GANHO PONDERAL E ALTERAÇÕES ALIMENTARES EM MULHERES COM NEOPLASIA DE MAMA SOB QUIMIOTERAPIA

*Marco Aurélio da Silva Ribeiro de Sousa<sup>1</sup>; Isabelle Mastelaro<sup>1</sup>; Fernanda Maris Peria<sup>2</sup>; Hélio Angotti Carrara<sup>3</sup>; Jurandyr Moreira de Andrade<sup>3</sup>; Selma Freire Cunha<sup>4</sup>*

**Introdução.** O ganho ponderal pode ocorrer durante o tratamento da neoplasia mamária e resultar em efeito negativo sobre a qualidade de vida, recorrência da doença e piora do prognóstico. **Objetivo.** Avaliar os fatores relacionados ao ganho ponderal em mulheres com neoplasia mamária sob quimioterapia. **Métodos.** Foram incluídas no estudo 30 mulheres com neoplasia de mama que estavam sob quimioterapia nas indicações adjuvante e paliativa por período superior a 3 meses. A partir das informações sobre a evolução ponderal no período de 6 meses prévios à avaliação, as voluntárias foram agrupadas de acordo com a presença de ganho ponderal (Grupo A, n=17) ou manutenção/perda de peso (Grupo B, n=13). O índice de massa corporal (IMC) foi calculado e a composição corporal foi determinada por impedância bioelétrica. Foi avaliada a ocorrência de queixas digestivas que potencialmente interferem na ingestão alimentar, as mudanças quantitativas e qualitativas na ingestão de alimentos, além da habilidade em realizar atividades de vida diária. **Resultados.** Não houve diferença entre os grupos quanto ao estadiamento tumoral, presença de metástases e emprego de drogas antineoplásicas específicas. O ganho ponderal ocorreu em 57% das mulheres (5,6 kg, IC95% 1,4-34,5) e associou-se com uma maior ingestão alimentar (59 vs 23%, p=0,04), menor ocorrência de hiporexia (29 vs 61%, p=0,08) e tendência a maior restrição da atividade física habitual (76 vs 54%, p=0,09), respectivamente nas mulheres do Grupo A quando comparadas com o Grupo B. Não houve diferença no IMC e na composição corporal entre as mulheres dos Grupos A e B, incluindo a quantidade de água corporal total. **Conclusão.** O ganho ponderal em mulheres com neoplasia mamária sob quimioterapia pode ser atribuído a maior ingestão energética e redução na atividade física. **Considerações finais.** Os achados dão subsídios para as orientações dietéticas e de atividade física, visando à prevenção do ganho ponderal.

1. Nutricionista; 2. Divisão de Oncologia Clínica do Departamento de Clínica Médica; 3. Departamento de Ginecologia e Obstetrícia; 4. Divisão de Nutrologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. *E-mail:* marcoas@hcrp.usp.br



06

## AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO EM MULHERES MASTECTOMIZADAS

*Ana Luíza Vacari<sup>1</sup>, Carla Silva Perez<sup>2</sup>, Paulo Roberto Pereira Santiago<sup>2</sup>, Elaine Caldeira de Oliveira Guirro<sup>2</sup>.*

**Introdução:** A cirurgia de mastectomia unilateral modifica a distribuição de massa no tronco e promove alterações posturais, o que pode levar a um deslocamento do centro de gravidade e consequente desequilíbrio. **Objetivo:** Avaliar a influência do tratamento cirúrgico de mastectomia no equilíbrio estático através do deslocamento do centro de massa. **Métodos:** Participaram do estudo 10 mulheres, divididas em dois grupos GM: mulheres submetidas à mastectomia unilateral e GC: mulheres sem a doença. A análise do deslocamento do centro de massa durante o equilíbrio estático foi efetuada pelo Vicon System (VICON-MX-T40S, Oxford, Inglaterra). Para obtenção das variáveis de interesse foi utilizado o protocolo de marcadores Plug-in-gait Full Body (VICON, Oxford, Inglaterra). Os dados obtidos foram processados por meio do programa Vicon Nexus, e o tratamento matemático realizado em ambiente MatLab. Foi calculada a área da elipse através do centro de massa projetado no chão, com 95% de confiança. **Resultados:** Na avaliação do equilíbrio estático houve aumento da área da elipse no GM, com olhos abertos (OA) ( $p=0.002$ ). Na comparação intra-grupo, o grupo GC apresentou diferença com OA (0.010), o mesmo não ocorreu no grupo GM. **Conclusão:** Mulheres mastectomizadas apresentaram diferença significativa no equilíbrio estático, com aumento da instabilidade.

1. Universidade de São Paulo/Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Curso de Fisioterapia Ribeirão Preto, SP, Brasil.

2. Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional, Universidade de São Paulo/Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

\*e-mail: [analuvacari@hotmail.com](mailto:analuvacari@hotmail.com)



07

## A DOR MIOFASCIAL INFLUENCIA NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES TRATADAS POR CÂNCER DE MAMA

*Amanda Apolinário<sup>1</sup>, Vânia Tie Koga Ferreira<sup>2</sup>, Monique Silva Rezende<sup>3</sup>, Elaine Caldeira de Oliveira Guirro<sup>4</sup>*

**Introdução:** Estudos demonstram que a dor miofascial após intervenções cirúrgicas em mulheres submetidas ao tratamento do câncer de mama é caracterizada pela hipersensibilidade à pressão e o aumento na sensibilização periférica e central. Além da experiência dolorosa, outra variável clínica importante é a qualidade de vida. No entanto, a literatura é escassa relacionada a possível associação entre estas duas importantes variáveis clínicas em mulheres com câncer de mama. **Objetivo:** Correlacionar qualidade de vida com a intensidade de dor miofascial em mulheres com câncer de mama. **Métodos:** Trata-se estudo transversal cego, conduzido com 29 voluntárias, que realizaram cirurgia para o tratamento do câncer de mama. Além disso, as voluntárias apresentaram pontos gatilhos miofasciais ativos, bilaterais, de localização central no músculo trapézio superior. As voluntárias foram avaliadas por meio da Escala Numérica de Avaliação da Dor ao repouso (END), limiar de dor a pressão (LDP), Escala de Pensamentos Catastróficos (EPCD) e da escala de avaliação da qualidade de vida específica para pacientes com câncer de mama o a Functional Assessment of Cancer Therapy-Breast versão quatro (FACT-B + 4). **Resultados:** Foram observados resultados significativos e negativa associação entre a qualidade de vida e intensidade de dor ( $r_s = -0,400$ ,  $p = 0,031$ ) e negativa correlação entre a catastrofização e a qualidade de vida ( $r_s = -0,472$ ,  $p = 0,010$ ). **Discussão:** Observou-se no presente estudo significativa e negativa associação entre a intensidade de dor, catastrofização e qualidade de vida. Sugerindo que esta variável seja comumente empregada para identificação e acompanhamento da dor miofascial nesta população em serviços de reabilitação. O presente estudo enfocou a avaliação da dor miofascial no músculo trapézio superior por apresentar comumente pontos gatilhos miofasciais. **Conclusão:** Mulheres com dor miofascial apresentam menor qualidade de vida.

1 - Aluna de graduação em Fisioterapia, FMRP/USP,

2 - Doutoranda no Programa de Reabilitação e Desempenho Funcional, FMRP/USP

3 - Mestranda no Programa de Reabilitação e Desempenho Funcional, FMRP/USP

4 - Professora Doutora do curso de Fisioterapia, FMRP/USP

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo,

Avenida dos Bandeirantes, 3900, Prédio da Fisioterapia, Monte Alegre,

14049-900 – Ribeirão Preto, São Paulo

E-mail: [amanda.apolinario@usp.br](mailto:amanda.apolinario@usp.br)



08

## AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA AURICULOTERAPIA NA DOR DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

*Ludmila de Oliveira Ruela<sup>1</sup>, Jenika Ferreira Dias<sup>2</sup>, Clícia Valim Côrtes Gradim<sup>3</sup>*

**Introdução:** O câncer de mama é o mais incidente e com maior mortalidade entre mulheres<sup>1</sup>. Diante da doença, um dos sintomas mais frequentes e temidos é a dor<sup>2</sup>. Ao longo dos anos, inúmeros esforços têm sido propostos para o seu manejo, contudo sua prevalência permanece alta. Nesse contexto, terapias alternativas, como a auriculoterapia, podem auxiliar de maneira complementar no controle ou alívio desse sintoma<sup>3</sup>. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da auriculoterapia na intensidade da dor em mulheres com câncer de mama **Método:** São apresentados dados parciais de um estudo experimental com uma abordagem quantitativa. A amostra foi composta por mulheres portadoras de câncer de mama, com dor  $\geq 4$  na Escala Numérica<sup>4</sup> (EN). As voluntárias foram divididas em um Grupo Tratado (n=7), o qual recebeu aplicação da auriculoterapia em pontos específicos de dor, além dos pontos do pentagrama individual, e um Grupo Placebo (n=5), que recebeu a aplicação de agulhas em dois pontos placebos fixos. Foram oferecidas oito sessões da intervenção para cada grupo. Para avaliação da intensidade da dor utilizou-se a EN. Os dados foram coletados no período de dezembro de 2015 a março de 2016 e analisados por meio do Teste de Wilcoxon (*Software* SPSS versão 17.0). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unifal/MG sob o parecer número 1.330.960. REBEC número [RBR-6k3rqh](#). **Resultados:** Realizou-se a comparação da intensidade da dor entre a última e a primeira avaliação após as oito sessões. No Grupo Tratado todas as voluntárias (n=7) tiveram uma redução estatisticamente significativa da dor (P=0,017), enquanto no Grupo Placebo duas voluntárias tiveram redução da dor, duas apresentaram aumento do sintoma e uma permaneceu sem alteração. Tal grupo não obteve um resultado estatisticamente significativo (P=0,854). **Conclusão:** A auriculoterapia interfere positivamente na dor de mulheres portadoras de câncer de mama.

### Referências

- <sup>1</sup>INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativas 2016:** Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, RJ, 2015.
- <sup>2</sup>FREIRE, M. E. M.; SAWADA, N. O.; FRANÇA, I. S. X. et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer avançado: uma revisão de literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 357-367, 2014.

---

<sup>1</sup> Enfermeira Obstetra. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil.  
ludmilaoliveira.r@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup> Phd em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



<sup>3</sup>ALIMI, D. et al. Analgesic effect of auricular acupuncture for cancer pain: a randomized, blinded, controlled trial. **Journal of Clinical Oncology**, v. 21, n. 22, p. 4120-4126, nov. 2003.

<sup>4</sup>PAUL, S. M. et al. Categorizing the severity of cancer pain: further exploration of the establishment of cutpoints. **Pain**, v. 113, p. 37-44, 2005.



09

## REQUISITOS DE DESENVOLVIMENTO PARA O AUTOCUIDADO DE MULHERES NO PÓS-OPERATÓRIO DE MASTECTOMIA

*Amanda Miranda Cruz<sup>1</sup>; Natália Gondim de Almeida<sup>2</sup>; Camila Vasconcelos de Carvalho<sup>3</sup>; Marinara Higino Gomes de Sousa<sup>4</sup>; Luiziane Gomes da Silva<sup>5</sup>; Ana Virgínia de Melo Fialho<sup>6</sup>*

**Introdução:** Em virtude do crescente número de diagnósticos, o câncer de mama causa grande impacto na saúde. Tem-se a mastectomia como um dos tratamentos, o qual necessita de cuidados individuais, refletindo no cuidado clínico de qualidade que estimule o autocuidado na promoção, recuperação e reabilitação da mulher. **Objetivo:** Desvelar requisitos de desenvolvimento para o autocuidado de mulheres no pós-operatório de mastectomia. **Metodologia:** Pesquisa descritiva realizada em um hospital de referência norte e nordeste em câncer, Fortaleza-Ce. Participaram 21 mulheres submetidas à mastectomia em outubro e novembro de 2015. A coleta foi por meio do preenchimento do *checklist* fundamentado nos requisitos de autocuidado de Orem, os dados foram compilados no *Excel* para análise. Recorte da dissertação Cuidado clínico de enfermagem para promoção do autocuidado à mulher mastectomizada aprovado pelo comitê de ética da Universidade Estadual do Ceará nº 1.000.527. **Resultados:** Das 21, 14 não se banham sozinhas; 15 não trocam roupas sozinhas, 16 deambulam sem ajuda; todas alimentam sem auxílio; 13 ingerem líquidos constantemente, oito, ingerem quando oferecido. Todas possuem diurese preservada; 13 não conhecem medidas preventivas de infecção de ferida operatória. Todas haviam recebido orientações de autocuidado com o dreno; 20 com o curativo de ferida operatória; todas, sobre autocuidado com membro da mama operada; 19 sobre atividades que poderiam realizar no domicílio; 11 sobre alimentação; 16 sobre medicação prescrita e todas foram informadas sobre fisioterapia. 14 não possuem sentimentos de tristeza, nem de baixa autoestima ou desvalorização pessoal; 17 recebem apoio espiritual; todas receberam apoio familiar e não participam de grupo de apoio. **Conclusão:** Alguns requisitos de desenvolvimento de autocuidado não foram checados, o que torna necessário implementar medidas para seu alcance de forma eficiente e eficaz. Desvelar a fragilidade nos requisitos torna possível a construção de ferramentas de orientação para empoderar à realização de práticas de autocuidado.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista Capes.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista Capes. E-mail: natygondim@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Cnpq-Pibic

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista Funcap

<sup>6</sup> Doutora. Professora do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará.





10

## **SOBREVIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA APÓS TREZE ANOS DE ACOMPANHAMENTO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS**

*Jenika Ferreira Dias<sup>1</sup>; Ludmila de Oliveira Ruela<sup>2</sup>; Clícia Valim Côrtes Gradim<sup>3</sup>*

**Introdução:** Evidencia-se que o câncer de mama quando diagnosticado em fases iniciais, tem grandes chances de cura, com sobrevida de 97% e que esta varia de pessoa para pessoa, podendo estar relacionada a diferentes fatores intrínsecos e extrínsecos. **Objetivo:** Verificar a sobrevida (em anos) das mulheres usuárias do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Projeto Mulher e Câncer de Mama-MUCAMA e a faixa etária mais acometida pelo câncer de mama. **Método:** Dados parciais de estudo quantitativo, descritivo, exploratório, transversal e retrospectivo realizado por meio da análise dos prontuários do projeto MUCAMA. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unifal/MG, parecer nº1. 291.340, os dados de 131 prontuários foram coletados, no período de janeiro a abril de 2016, tabulados e organizados em planilha eletrônica. **Resultados:** A faixa etária das mulheres abaixo de 40 anos foi de 14,63%, entre 41 a 50 anos foi de 30,1%, >50 anos foi de 47,96% e acima dos 70 anos foi de 7,31%. Ressalta-se que a faixa etária mais acometida pelo câncer de mama foi a das mulheres com idade superior a 50 anos. Quanto à sobrevida verificou-se que em um período de 13 anos o percentual das mulheres que estavam vivas foi de 35,11%, indicando alto índice de mortalidade (64 89%). A causa da morte na maioria dos casos (90%) esteve ligada ao câncer ou consequências do tratamento, mas outras causas foram observadas, como a pneumonia e hemorragia gástrica. A sobrevida após o diagnóstico de câncer foi em média de seis anos e três meses. **Conclusões:** Os achados estão em consonância com os dados da literatura, que revelam que o índice de mortalidade é alto, principalmente no grupo dos extremos de idade que foram os que tiveram a menor sobrevida, sendo o câncer a maior causa de morte.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. [jenika.dias17@gmail.com](mailto:jenika.dias17@gmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira Obstetra. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup>PhD em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



11

CUIDADOS COM A PELE DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA  
SUBMETIDAS À RADIOTERAPIA

*Marceila de Andrade Fuzissaki<sup>1</sup>; Munique Moraes Ramos<sup>2</sup>; Edirlei Mendes Alves<sup>3</sup>;*

**Introdução:** A alta incidência de radiodermatites decorrentes da radioterapia e a vasta gama de produtos disponibilizados no mercado tornam o manejo e a prevenção importantes desafios no processo de cuidar. **Objetivo:** descrever os produtos utilizados na prevenção e manejo das radiodermatites e orientações direcionadas as pacientes com câncer de mama submetidas à radioterapia. **Método:** estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 1257430. Foi desenvolvido em um hospital terciário, localizado na região do Triângulo Mineiro e utilizado para as análises o programa Statistical Package for Social Science (SPSS) 20.0. **Resultados:** A amostra constituiu-se de 179 prontuários de pacientes com câncer de mama com idade média de 57 anos, predominância brancas (68,7%), casadas (37,4%), com escolaridade referente a ensino fundamental incompleto (45,3%), e possuindo como atividade ocupacional o serviço doméstico (46,9%). As radiodermatites grau I foram tratadas com antibióticos ou produtos que continham antibióticos em sua composição, como o Clostemin, a Sulfadiazina de Prata e a Neomicina (48,8%). Radiodermatites grau II com antimicrobianos, como o Metronidazol (39,8%). Já as de grau III e IV, 38,7% e 100%, respectivamente, das fichas de enfermagem não haviam especificações sobre o produto tópico utilizado. O óleo de calêndula associado ao de canola foi o mais utilizado (69,8%). Durante consulta de enfermagem, 87,2% dos pacientes receberam orientações a respeito dos cuidados necessários ao longo do tratamento radioterápico, exemplo: uso de compressa embebida em água fria no local irradiado (66,5%), cuidados com a pele (59,8%), hidratação oral (54,2%) e substituir o sutiã pelo uso de top (6,7%). **Conclusão:** Houve uma ampla variedade de produtos utilizados, de acordo com o grau de radiodermatites. Há necessidade de estudos clínicos que comprovem a eficácia dos produtos utilizados, bem como dos cuidados direcionados à área tratada, os quais deverão pautar protocolos direcionados a prática clínica.

**Descritores:** Radioterapia. Neoplasias da Mama. Radiodermatite.

1 Enfermeira, Doutoranda do Programa Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. Minas Gerais, Brasil. E-mail: [marceila@usp.br](mailto:marceila@usp.br).

2 Aluna do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. Minas Gerais, Brasil. E-mail: [munique\\_morais@yahoo.com.br](mailto:munique_morais@yahoo.com.br)

3 Enfermeiro, Especialista em Oncologia. Setor de Oncologia/radioterapia. Hospital de Clínicas de Uberlândia. Uberlândia. Minas Gerais, Brasil. E-mail: [kikodaoncologia@yahoo.com.br](mailto:kikodaoncologia@yahoo.com.br)

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



12

**AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES COM  
CÂNCER DE MAMA.**

*Bruna Ramos da Silva\**, *Mirele Savegnago Mialich\**, *Lóris Aparecida Prado da Cruz\*\**, *Ana Maria de Almeida\*\**, *Thais de Oliveira Gozço\*\** e *Alceu Afonso Jordão Junior\**

**Introdução:** A obesidade está intimamente relacionada ao câncer de mama. Contribuindo para a relação do excesso de peso e piora do prognóstico, está o comprometimento da rede linfática axilar, também associada ao ganho de gordura corporal e a perda de massa magra e funcionalidade muscular, que está ligada a presença de linfedema. Assim tendo em vista a gama de alterações associadas às mudanças do perfil nutricional que as pacientes oncológicas podem estar submetidas, a análise precisa da composição corporal, especialmente, da porcentagem de gordura corporal, massa magra e funcionalidade muscular assumem um papel fundamental para diagnóstico e adequação das condutas nutricionais a fim de promover melhores prognósticos. **Objetivo:** Avaliar o perfil nutricional (antropométrico, composição corporal, funcional e de atividade física) de mulheres mastectomizadas para câncer de mama. **Metodologia:** Estudo transversal com 67 mulheres de um núcleo de reabilitação. As voluntárias foram submetidas à antropometria, dinamometria e impedância bioelétrica (BIA), cálculo dos índices de adiposidade e aplicação do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). **Resultados:** A amostra parcial foi composta por 45 voluntárias com a média de idade de  $61 \pm 11,5$  anos. Sobre os índices de adiposidade, o IMC apresentou média de  $28,3 \pm 5,1$ , o BAI,  $36,2 \pm 4,2$ , o BAIFELS  $38,4 \pm 6,3$ , o CUNBAE  $41,7 \pm 5,74$  e o BMIFat  $38,4 \pm 6,3$ . Para o teste de força palmar as médias foram para o lado homolateral a cirurgia  $18,0 \pm 6,4$  e de  $19,6 \pm 5,9$  para o contralateral. 74,5% da amostra foi positiva para a presença de linfedema axilar, onde a média de gordura total para as mulheres com linfedema foi de  $37,6 \pm 5,6$  e de  $30,1 \pm 5,0$  para as que não tinham. **CONCLUSÃO:** Existe um predomínio da obesidade na amostra. O IMC foi à ferramenta menos qualificada. Também foi verificada alta prevalência de linfedema, ligado a quantidades maiores de gordura corporal e menor força muscular, sugerindo assim um prejuízo de função.

[bruna.ramos.silva@usp.br](mailto:bruna.ramos.silva@usp.br)

\*Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil

\*\*Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil



13

## ANÁLISE FUNCIONAL DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO E DA EFICIÊNCIA MASTIGATÓRIA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS

*Danilo Stefani Esposito<sup>1</sup>, Marcelo Palinkas<sup>2</sup>, Saulo César Vallin Fabrin<sup>1</sup>, Edson Donizetti Verri<sup>2</sup>, Paulo Batista de Vasconcelos<sup>2</sup>, Eduardo Chedid<sup>2</sup>; Vânia Tie Koga Ferreira<sup>1</sup>, Elaine Caldeira de Oliveira Guirro<sup>1</sup>, Simone Cecilio Hallak Regalo<sup>2</sup>*

**Introdução:** O câncer de mama é a neoplasia que mais atinge as mulheres no mundo, sendo a mastectomia o procedimento cirúrgico mais realizado como tratamento, podendo ocasionar vários distúrbios funcionais.

**Objetivo:** Avaliar a atividade eletromiográfica (EMG) dos músculos temporal, masseter e esternocleidomastoideo direito e esquerdo e a força de mordida molar máxima de mulheres submetidas à mastectomia unilateral.

**Métodos:** Foram avaliadas 26 mulheres, distribuídas em dois grupos: GM, grupo mastectomia, (n=13, 55,76±15,02 anos) e GC, grupo controle, (n=13, 56,30±14,07 anos). O registro EMG foi realizado pelo eletromiógrafo *Trigno™ Wireless System Delys*, durante as condições clínicas de repouso mandibular (4s), protrusão (10s), lateralidade direita e esquerda (10s), apertamento dental (4s), mastigação habitual de amendoins (10s), mastigação habitual de uvas-passas (10s) e mastigação não habitual de parafilme (10s). O registro da força de mordida molar máxima foi obtido pelo dinamômetro digital (Kratos) adaptado para condições bucais, na região do primeiro molar direito e esquerdo. Os dados EMG foram normalizados pelo apertamento dental máximo. Os grupos foram pareados sujeito a sujeito pela idade e IMC e os dados submetidos a análise estatística (*test t* independente,  $p \leq 0,05$ ) pelo software SPSS 21.0. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 38290714.8.0000.5381).

**Resultados:** O GM apresentou maiores médias EMG na maioria dos músculos avaliados quando comparado ao GC, apresentando diferença estatística para a condição clínica de lateralidade direita para o músculo masseter direito ( $p=0,03$ ) e esquerdo ( $p=0,05$ ), além de menores valores de força de mordida molar máxima, com diferença estatística no lado direito ( $p=0,05$ ) no GM em relação ao GC.

**Considerações Finais:** Mulheres submetidas à mastectomia unilateral podem apresentar alterações funcionais na musculatura e eficiência mastigatória, com consequente comprometimento funcional do sistema estomatognático

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

<sup>2</sup> Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



14

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO SEXUAL DE  
MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

*Renata Cecília Barbosa Rocha<sup>1</sup>; Patrick José Silva<sup>1</sup>; Emanuela Santos Venâncio<sup>1</sup>; Raquel de Carvalho<sup>1</sup>; Douglas Reis Abdalla<sup>2</sup>; Eduardo Elias Vieira de Carvalho<sup>2</sup>; Gualberto Ruas<sup>2,3</sup>.*

**Introdução:** O diagnóstico de câncer (CA), bem como suas diferentes formas de abordagens terapêuticas, afeta o bem-estar psicológico, físico e a qualidade de vida (QV), tanto dos pacientes como de seus familiares, em especial os parceiros. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida e a função sexual de pacientes com CA de mama. **Métodos:** Foram avaliadas 25 pacientes, do sexo feminino, idade média de  $45 \pm 2$  anos, com diagnóstico de CA de mama, seguidas na Central de Quimioterapia do Hospital Escola da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e 25 voluntárias saudáveis, também do sexo feminino e com idade média de  $42 \pm 3$  anos. Todas foram entrevistadas pela mesma pesquisadora e responderam a um questionário que avaliou de forma qualitativa a função sexual das participantes e o instrumento EORTIC-QLQ30 para avaliação da QV. **Resultados:** Na análise do questionário que mediu a função sexual foi documentado que as pacientes do grupo CA de mama referiram um desempenho desfavorável à regular, enquanto que o grupo controle saudável relataram desempenho regular à bom. Foi observado escores significativamente maiores para o grupo controle em relação ao grupo CA de mama na pontuação total ( $64,4 \pm 4$  vs  $49,8 \pm 2,1$  pontos) e funcionalidade ( $42,6 \pm 10,8$  vs  $34,88 \pm 0,9$  pontos), e em relação aos sintomas o grupo controle apresentou escores menores que o grupo com CA de mama ( $15 \pm 6$  vs  $21 \pm 5,1$  pontos), medidos pelo EORTIC-QLQ30 ( $p < 0,05$ ). **Conclusão:** Os resultados do presente estudo sugerem que pacientes com CA de mama apresentam não apenas a qualidade de vida reduzida, mas também relatam um desempenho sexual desfavorável, quando comparadas a um grupo controle saudável.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Qualidade de vida; Câncer de mama.

1. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Talentos Humanos, Uberaba, Minas Gerais.
2. Docente dos Cursos de Saúde da Faculdade de Talentos Humanos, Uberaba, Minas Gerais.
3. Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais.

Email: gualbertoruas@yahoo.com.br

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



15

**PERFIL DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA CADASTRADAS EM  
UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS**

*Denize Alves de Almeida (1)*

*Renusa Campos Costa Lattaro (2)*

O câncer de mama representa relevante problema de saúde pública pela sua alta incidência nas mulheres. Este estudo tem por objetivo traçar o perfil das mulheres com câncer de mama, cadastradas em uma instituição filantrópica de uma cidade do interior de Minas Gerais, a qual oferece assistência integral às pessoas com diversos tipos de câncer do município. Trata-se de uma pesquisa documental de campo, transversal de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada de março de 2015 a fevereiro de 2016, a partir do prontuário das mulheres cadastradas na instituição neste período. O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Minas Gerais. Os resultados foram submetidos à análise estatística descritiva simples e apontaram que 47,4% das mulheres cadastradas na instituição no período do estudo apresentam câncer de mama. Dessas, 22,3% estão na faixa etária de 30 a 39 anos; 11,1% de 40 a 49; 33,3% de 50 a 59, enquanto 33,3% estão acima de 60 anos. Quanto ao estado civil, a maioria, 66,6% é casada e em relação ao estilo de vida, 33,3% são ou foram fumantes. Em relação às cirurgias, 55,7% foram mastectomizadas e 33,3% fizeram quadrantectomia. Quanto aos outros tratamentos, 33,3% foram submetidas à quimioterapia e radioterapia, enquanto 22,3% somente à radioterapia e 33,3% à quimioterapia. Apenas uma paciente fez quimioterapia oral por apresentar problemas cardíacos severos. Os resultados demonstram que o câncer de mama tem apresentado alta incidência nas mulheres em diferentes faixas etárias, com destaque àquelas com menos de 50 anos, e que a mastectomia, radio e quimioterapia são os tratamentos mais utilizados. O tabagismo aparece como importante fator de risco para a doença. Os dados indicam a importância de conhecer o perfil das mulheres com câncer de mama para alertar a população sobre a sua detecção precoce.

Enfermeira Profa. Me. Libertas Faculdades Integradas – [denizealmeida1@gmail.com](mailto:denizealmeida1@gmail.com) (1)

Enfermeira Especialista Associação de Combate ao Câncer – ACCa (2)

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



16

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DOR MIOFASCIAL DE  
MULHERES TRATADAS POR CÂNCER DE MAMA

*Flávia Belavenuto Rangon<sup>1</sup>, Vânia Tie Koga Ferreira<sup>2</sup>, Monique Silva Rezende<sup>3</sup>, Amanda Apolinário<sup>1</sup>, Carla Silva Perez<sup>2</sup>, Elaine Caldeira de Oliveira Guirro<sup>4</sup>*

**Introdução:** As cirurgias utilizadas no tratamento do câncer de mama podem favorecer o surgimento de morbidades, e uma delas é a dor crônica caracterizada pelo componente miofascial. Evidencia-se na literatura poucos estudos sobre seu manejo nesta população. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da compressão isquêmica e cinesioterapia na reabilitação de mulheres sobreviventes do câncer de mama com dor miofascial crônica. **Método:** Trata-se de um estudo longitudinal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (nº 067648/2013). Participaram 20 mulheres, submetidas ao tratamento do câncer de mama, com idades entre 35 e 75 anos, relato de dor na região do tronco superior e presença de ponto gatilho miofascial ativo. Realizou-se a avaliação clínica, composta pela anamnese, algometria e a aplicação da Escala Numérica de Dor. Em seguida as pacientes foram submetidas a 10 sessões de tratamento, composto por compressão isquêmica + cinesioterapia. Na análise estatística foi empregado o teste de Shapiro-Wilk para verificar normalidade dos dados e o teste t para comparação das variáveis pré e após intervenção. **Resultados:** A amostra teve idade média de  $55,31 \pm 2,68$  anos e IMC médio de  $29,61 \text{ kg/cm}^2$ . A intensidade de dor média foi de  $7,93 \pm 0,29$  e após 10 sessões de intervenção foi de  $4,40 \pm 2,87$  ( $p < 0,001$ ). Em relação ao limiar de dor a pressão, a média do lado operado e não operado foram de  $1,36 \pm 0,10$  e  $1,64 \pm 0,12 \text{ kg/cm}^2$  respectivamente, e após a intervenção, observou-se que limiar de dor a pressão teve incremento, no qual as médias foram de  $1,80 \pm 0,74$  para lado operado e  $2,10 \pm 0,89$  ( $p < 0,05$ )  $\text{kg/cm}^2$  para lado não operado. **Conclusão:** Compressão isquêmica associada à cinesioterapia incrementa o limiar de dor à pressão sobre o ponto gatilho miofascial e reduz a intensidade de dor em mulheres sobreviventes do câncer de mama.

- 1 - Aluna de graduação em Fisioterapia, FMRP/USP,
  - 2 - Doutoranda no Programa de Reabilitação e Desempenho Funcional, FMRP/USP
  - 3 - Mestranda no Programa de Reabilitação e Desempenho Funcional, FMRP/USP
  - 4 - Professora Doutora do curso de Fisioterapia, FMRP/USP
- Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo,  
Avenida dos Bandeirantes, 3900, Prédio da Fisioterapia, Monte Alegre,  
14049-900 – Ribeirão Preto, São Paulo  
E-mail: [flavia.rangon@usp.br](mailto:flavia.rangon@usp.br)

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



17

**CÂNCER DE MAMA E IMAGEM CORPORAL: IMPACTO DOS  
TRATAMENTOS RADICAIS E CONSERVADORES NA SEXUALIDADE  
FEMININA.**

*Ana Luisa Ferreira e Silva<sup>1</sup>, Welington Lombardi<sup>2</sup>.*

**INTRODUÇÃO:** Além das implicações comuns a qualquer problema de saúde, a retirada da mama faz com que o câncer mamário seja um dos mais temidos. As mulheres acometidas por essa neoplasia experimentam tratamentos que alteram as características anatômicas e também aspectos biopsicossociais. A mama está intimamente relacionada com a identidade, maturidade, maternidade e sexualidade.

**OBJETIVO:** Objetiva-se analisar o impacto da mastectomia radical comparado a tratamentos cirúrgicos conservadores em relação à sexualidade feminina.

**METODOLOGIA:** Iniciado em março de 2015, foram analisadas, até o momento, 77 pacientes com câncer de mama tratadas cirurgicamente, sendo 31 submetidas à mastectomia e 46 submetidas à cirurgia conservadora. A análise da sexualidade foi realizada através do questionário “Quociente Sexual-Versão Feminina (QS-F)”. Os resultados do questionário foram comparados entre os dois grupos.

**RESULTADOS:** No grupo de mastectomia, 23 mulheres (74,2%) se enquadraram no padrão de desempenho sexual considerado ruim a regular, contra 29 (63,04%) do grupo de cirurgia conservadora. Com relação ao padrão de desempenho sexual considerado bom a excelente, observamos 17 pacientes (36,96%) no grupo de cirurgia conservadora contra 8 (25,8%) no grupo de mastectomia.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A mudança da imagem corporal ocasiona alterações no comportamento, nos sentimentos e no modo como a mulher se enxerga e se aceita, alterando a autoestima e a confiança em se expor. Tais mudanças afetam diretamente as relações sociais e a vida sexual. O comprometimento da imagem corporal e da sexualidade pode variar conforme o procedimento cirúrgico escolhido e tratamentos complementares adotados. Ambos os tipos de cirurgias mamárias comprometem o desempenho sexual, entretanto, no grupo mastectomizado esta alteração fica mais evidente. Portanto, espera-se contribuir para uma melhor compreensão do tema e da qualidade dos cuidados prestados, influenciando de forma positiva na escolha do tratamento e estimulando profissionais e pacientes a refletirem sobre um assunto frequentemente não abordado na rotina clínica.

<sup>1</sup> Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Araraquara - UNIARA

<sup>2</sup> Professor Doutor orientador

e-mail do relator: analuisa070892@hotmail.com





18

## EFEITO POSITIVO DO USO DA PRÓTESE MAMÁRIA EXTERNA NO EQUILÍBRIO ESTÁTICO EM MULHERES MASTECTOMIZADAS

*Carla Silva Perez<sup>1</sup>, Ana Luíza Vacari<sup>2</sup>, Paulo Roberto Pereira Santiago<sup>1</sup>, Elaine Caldeira de Oliveira Guirro<sup>1</sup>.*

*Introdução.* A mastectomia unilateral promove assimetria de partes moles alterando a postura e o controle postural. As alterações na postura podem ser minimizadas com o uso adequado e regular de prótese mamária externa. *Objetivos.* Avaliar a influência da prótese mamária externa e sua adaptação no equilíbrio estático de mulheres submetidas à mastectomia unilateral. *Método.* Este é um estudo observacional, controlado e transversal, aprovado pelo Comitê de Ética da FMRP/USP de acordo com o protocolo de número 8341/2013. Participaram do estudo 15 mulheres, divididas em três grupos: GM0, mastectomizadas que não usavam prótese mamária externa, GM1 mastectomizadas que usavam a prótese mamária externa há uma semana e GC: controle. A análise do deslocamento do centro de massa durante o equilíbrio estático foi efetuada pelo *Vicon System* (VICON-MX- T40S, Oxford, Inglaterra). Os dados obtidos foram processados por meio do programa *ViconNexus*, e o tratamento matemático destes e as rotinas computacionais foram realizados em ambiente *MatLab*. Foi aplicado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk para analisar a distribuição e *One-way ANOVAs* e *post hoc Tukey* para calcular a diferença entre os grupos. Em todos os cálculos foi fixado o nível crítico de 5%. *Resultados.* Foram encontradas diferenças para a área da elipse do centro de massa projetado no chão, para o grupo GM0 versus o grupo GM1 e GC ( $p < 0.01$ ), e nos deslocamento médio-lateral e anteroposterior onde o grupo GM0 apresentou diferença quando comparado ao grupo GM1 ( $p < 0.05$ ) e GC ( $p < 0.01$ ), em todos os casos o GM0 apresentou valores maiores, caracterizando maior instabilidade. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos GM1 e GC. *Conclusão.* O uso imediato da prótese mamária externa não foi capaz de alterar o equilíbrio, entretanto após uma semana de uso o equilíbrio estático destas mulheres é afetado positivamente, sendo semelhante a mulheres saudáveis da mesma idade.

1. Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional, Universidade de São Paulo/Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

2. Universidade de São Paulo/Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Curso de Fisioterapia Ribeirão Preto, SP, Brasil.

\*e-mail: carlaperez86@gmail.com

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



19

**EFEITOS DO CÂNCER DE MAMA NAS FORÇAS MUSCULARES  
RESPIRATÓRIA E GLOBAL E NA CAPACIDADE FÍSICA**

*Renata Cecília Barbosa Rocha<sup>1</sup>; Patrick José Silva<sup>1</sup>; Emanuela Santos Venâncio<sup>1</sup>; Raquel de Carvalho<sup>1</sup>; Douglas Reis Abdalla<sup>2</sup>; Eduardo Elias Vieira de Carvalho<sup>2</sup>; Gualberto Ruas<sup>2,3</sup>.*

**Introdução:** O aumento da incidência de câncer em todo mundo tem sido considerado um fator alarmante e dentre todos os tipos, o câncer de mama é um dos mais frequentemente diagnosticado. A doença em si induz uma série de comorbidades, das quais podemos destacar os problemas respiratórios e musculares, que ainda podem ser agravados pelos efeitos colaterais advindos do tratamento para o câncer de mama. **Objetivos:** Comparar os níveis de capacidade física e função pulmonar medidos em pacientes com câncer de mama com os valores preditos pela literatura. **Métodos:** Foram avaliadas 15 pacientes do sexo feminino diagnosticadas com câncer de mama, idade média de  $62 \pm 2$  anos, IMC  $28,31 \pm 0,8$  kg/m<sup>2</sup>. Todas as voluntárias apresentavam metástase pulmonar, derrame pleural e já haviam sido mastectomizadas, encontrando-se em tratamento radioterápico e quimioterapia ( $10 \pm 1$  ciclos). Foram submetidas às seguintes avaliações: força muscular respiratória (PI<sub>máx</sub> e PE<sub>máx</sub>), grau de obstrução brônquica (peak flow), teste de caminhada de seis minutos (TC6'), força muscular global e de tronco (dinamometria). **Resultados:** Foi observado, em todas as variáveis estudadas, níveis reduzidos quando comparados aos valores preditos pela literatura (mulheres saudáveis do mesmo sexo e idade). Sendo documentado: PI<sub>máx</sub> ( $50 \pm 2$  cmH<sub>2</sub>O vs  $95 \pm 2$  cmH<sub>2</sub>O), PE<sub>máx</sub> ( $50 \pm 1$  cmH<sub>2</sub>O vs  $100 \pm 3$  cmH<sub>2</sub>O), peak flow ( $290 \pm 2$  l/min vs  $580 \pm 1$  l/min), TC6' ( $340 \pm 21$  metros vs  $580 \pm 23$  m), força global ( $25 \pm 2$  kgf vs  $32 \pm 1$  kgf) e força de tronco ( $25 \pm 2$  vs  $35 \pm 2$  kgf), com  $p < 0,05$  para todas as análises. **Conclusões:** Os resultados do presente estudo nos permite concluir que pacientes com câncer de mama, associado à metástase pulmonar e derrame pleural, apresentam capacidade física reduzida, assim como força muscular respiratória e global, quando comparadas com os valores preditos na literatura para mulheres com a mesma idade.

**Palavras-chave:** Câncer de mama; Capacidade física; Função pulmonar; Força muscular.

1. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Talentos Humanos, Uberaba, Minas Gerais.
2. Docente dos Cursos de Saúde da Faculdade de Talentos Humanos, Uberaba, Minas Gerais.
3. Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais.

Email: gualbertoruas@yahoo.com.br

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



20

CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA EM RIBEIRÃO PRETO, SP: AÇÕES  
NA PERSPECTIVA DAS USUÁRIAS

*Simone Mara de Araújo Ferreira*<sup>1</sup>; *Lóris Aparecida Prado da Cruz*<sup>2</sup>; *Marislei Sanches Panobianco*<sup>3</sup>; *Ana Maria de Almeida*<sup>4</sup>

**Introdução:** As ações de rastreamento para o câncer de mama adotadas no país estão em processo de organização. Sendo assim, torna-se imprescindível uma avaliação minuciosa dos programas implementados no país. **Objetivo:** Analisar as ações relacionadas ao controle do câncer de mama nas Unidades de Atenção Básica de Saúde do município de Ribeirão Preto, SP, na perspectiva das usuárias. **Método:** Pesquisa quantitativa exploratória, de corte transversal. Seleccionadas mulheres entre 35 e 69 anos, usuárias do serviço há mais de três anos. Autorizada pela Secretaria Municipal de Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (Protocolo CAAE: 16982513.7.1001.5393). Utilizado amostragem probabilística complexa. Amostra final de 631 mulheres e 30 unidades de saúde. Realizada análise descritiva e teste de hipóteses (chi-quadrado). Alfa bidirecional de 0,05 e Intervalo de Confiança de 95%. **Resultados:** Entre as usuárias entrevistadas 332 (52,6%) eram casadas, 25 (4%) referiram possuir superior completo, a maioria 339 (53,7%) se autodeclarou como branca e pertencentes às classes econômicas C1 195 (30,9%) e C2 136 (21,5%). 96 usuárias (15,2%) relataram possuir plano de saúde. Baixa proporção de usuárias com histórico familiar da doença. A investigação sobre esta questão encontra-se aquém do desejado. Em relação às ações de rastreamento, 346 (54,83%) relataram realizar o exame clínico das mamas anualmente e 343 (54,4%) disseram ter recebido guia de encaminhamento para realizar mamografia entre 2009 e 2012. Quando se considerou faixa etária, fator de risco familiar e periodicidade na realização dos exames, constatou-se inadequação em relação às diretrizes propostas. O recebimento da Agenda da Mulher e a participação em reuniões educativas sobre o tema foram mencionados por poucas usuárias. **Considerações finais:** De acordo com os dados,

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

<sup>3</sup> Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

<sup>4</sup> Enfermeira. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.  
[amalmeid@eerp.usp.br](mailto:amalmeid@eerp.usp.br)

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



as ações de controle do câncer de mama empregadas no município não são satisfatórias e não estão em conformidades com as diretrizes preconizadas, exigindo reformulações das práticas adotadas. Espera-se que os dados levantados possam subsidiar reflexões e direcionar a tomada de decisões.

**Palavras-chaves:** Neoplasias da Mama. Programas de Rastreamento. Atenção Primária à Saúde.

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



21

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES QUE FORAM A ÓBITO  
POR CANCER DE MAMA EM UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO.**

*Lígia Souza<sup>1</sup>; Lais Corsino Durant<sup>2</sup>; Maria Antonieta Spinoso Prado<sup>3</sup>; Ana Maria de Almeida<sup>4</sup>; Thais de Oliveira Gozço<sup>5</sup>.*

Tipo de estudo: Transversal retrospectivo. Objetivo: Descrever as características sociodemográficas, clínicas e histopatológicas e verificar a sobrevivência de pacientes com câncer de mama atendidas em um hospital de referência do interior de São Paulo, inscritas em um núcleo de reabilitação e que foram a óbito nos anos de 1989 a 2013. Metodologia: Foram examinados 206 prontuários e coletadas informações referentes a idade, cor, escolaridade, estado civil, tipo de tratamento e características clínicas e histológicas (diâmetro do tumor, estadiamento clínico e histológico, receptores hormonais). Os dados foram apresentados de maneira descritiva por meio de números absolutos, medidas de tendência central e de variabilidade. O método de Kaplan Meier foi utilizado para obter a curva de sobrevida desta coorte, e para comparação entre as curvas foi utilizado o teste Log Rank. O nível de significância considerado para o estudo foi de 0,05. Resultados: A média de idades das pacientes foi de 53,3 anos, a maior parte pertencia a cor branca (84,5%) com baixo nível de escolaridade (74,3%), e 60,7% eram casadas. Foi constatada uma maior frequência de carcinoma ductal infiltrante (87,3%), tumores de 6 cm ou mais de diâmetro (41,3%) e com estadiamento avançado (49,9%). Esta coorte apresentou uma sobrevivência de 37,9% em cinco anos o tempo médio de sobrevida geral foi de 5,3 anos, mulheres em idade jovem apresentaram uma pior sobrevida com correlação significativa ( $p=0,000$ ). Conclusão: Este estudo permitiu conhecer a distribuição de fatores de risco para este tipo de câncer em uma dada população, identificou grupos de maior risco e também evidenciou alguns fatores que influenciaram a sobrevida, como o

<sup>1</sup> Enfermeira pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto - São Paulo, Brasil..

<sup>2</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto - São Paulo, Brasil. Endereço: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. Av. Bandeirantes, 3900, Monte Alegre, CEP 14040-902, Ribeirão Preto, SP. E-mail: [lais.durant@gmail.com](mailto:lais.durant@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto - São Paulo, Brasil

<sup>4</sup> Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto - São Paulo, Brasil.

<sup>5</sup> Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto - São Paulo, Brasil.

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



estadiamento da doença. Vale ressaltar as ações de conscientização da população, investimentos nas políticas públicas para rastreamento precoce da neoplasia da mama e treinamento profissional.

**Descritores:** Neoplasias da Mama; Fatores de Risco; Epidemiologia; Mortalidade; Reabilitação.

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



22

SIGNIFICADO DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA PARA  
MULHERES QUE VIVENCIARAM A DOENÇA

*Ana Paula Alonso Reis<sup>1</sup>; Marislei Sanches Panobianco<sup>2</sup>; Clícia Valim Côrtes Gradim<sup>3</sup>*

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama tem altas taxas de incidência e mortalidade, e corresponde a 22% dos casos novos da doença, a cada ano, no mundo. **OBJETIVO:** Conhecer o significado do diagnóstico de câncer de mama para mulheres que vivenciaram a doença. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo, que utilizou o Interacionismo Simbólico e Teoria Fundamentada em Dados. Após aprovação do CEP da UNIFAL/MG (parecer nº 478.376), a coleta ocorreu no Hospital Regional do Câncer de Passos, em janeiro/2014, por meio de entrevista gravada com a pergunta norteadora “Qual o significado de ser diagnosticada com câncer de mama?”. **RESULTADOS:** Descobrimos que a doente e com o diagnóstico de câncer de mama relaciona-se ao medo de morrer/sentimento de tristeza devido perda da mama/preocupação com a alopecia. Perda do cabelo/pelos remete imagem de corpo desnudo/rosto desfigurado; sequelas do tratamento quimioterápico dificulta realização de tarefas levando a alteração da estrutura familiar e sensação de déficit de autonomia. Mulheres têm consciência do seguimento para evitar recidiva da doença e preocupam-se com suas filhas por ser uma doença genética. Possuem enfrentamento positivo se anteriormente tiveram experiência boa em relação à doença e, quando as experiências levaram um ente ou amigos à morte, a doença é encarada de modo negativo. Quando ela já vivenciou a experiência de queda de cabelo advinda do tratamento quimioterápico, encara isso como um evento passageiro e necessário para a cura. **CONCLUSÃO:** Receber diagnóstico de câncer de mama é assustador e gera modificações no cotidiano, porém, já ter vivenciado experiência com o câncer acarreta melhor enfrentamento da doença. Esse trabalho possibilita subsidiar profissionais de enfermagem na assistência às mulheres com diagnóstico de câncer de mama. **DESCRIPTORIOS:** Neoplasias da mama. Diagnóstico. Enfermagem.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PPGENF/UNIFAL. Universidade Federal de Alfenas. Linha de Pesquisa: Enfermagem e Saúde Materno-Infantil. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. IFSULDEMINAS. Email: ana.reis@muz.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



23

REPERCUSSÕES DA MASTECTOMIA NA IDENTIDADE DE MULHERES  
COM CÂNCER DE MAMA

*<sup>1</sup>Lívia Perussi Cortez, <sup>2</sup>Mayara Coletti; <sup>3</sup>Manoel Antônio dos Santos*

**Introdução:** O câncer de mama e seus tratamentos têm impacto nas questões da feminilidade e da autoestima, principalmente devido à mastectomia. A perda da mama assume significados singulares para cada mulher mastectomizada. **Objetivos:** Investigar como a mastectomia afetou a percepção que a mulher tem sobre si mesma, no que diz respeito à sua feminilidade, e compreender como a intervenção cirúrgica afetou os papéis sociais que ela desempenhava em seu cotidiano. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de corte transversal, apoiado na metodologia qualitativa de pesquisa. Participaram quatro mulheres, que haviam sido submetidas à mastectomia total ou parcial e que frequentavam um serviço de reabilitação. Como instrumentos foram utilizados: Formulário Sociodemográfico, roteiro de entrevista semiestruturada e diário de campo. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo temática e as interpretações foram realizadas com base na literatura da área. **Resultados:** Emergiram quatro categorias centrais: revalorização da aparência, reajustamento da rotina, estreitamento do vínculo com os filhos, e repercussões na relação marido-mulher. Observou-se que ocorreu um reajustamento da rotina diária das participantes, principalmente no que tange aos trabalhos domésticos, que passaram a ser feitos com menor exigência. As mulheres foram acompanhadas por seus filhos nos retornos médicos, o que estreitou a relação mãe-filho. Os efeitos sobre a relação marido-mulher foram variáveis entre as participantes. Todas relataram o impacto da perda do cabelo e da mama, a dificuldade inicial em se olhar no espelho e a valorização de sua nova aparência. **Conclusão:** O câncer gerou consequências físicas, psicológicas e sociais em todas, porém, é preciso atentar às vivências particulares e significações peculiares atribuídas por cada mulher à doença.

<sup>1</sup> Aluna do curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP). Bolsista do Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Estudantes de Graduação - USP. Membro do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde – LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. E-mail: liviapcortez@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP-USP. Membro do LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq e do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas (REMA-EERP-USP). Bolsista de Mestrado da FAPESP (2015/02166-9).

<sup>3</sup> Professor Associado 3 da FFCLRP-USP. Coordenador do LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. Membro da equipe multidisciplinar do REMA-EERP-USP. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq nível 1B.



II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



24

ESPIRITUALIDADE E CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO QUALITATIVO  
COM MULHERES EM TRATAMENTO.

*Marcela Maria Bertoli Bertazzoli<sup>1</sup>; Mayara Coletti<sup>2</sup>; Manoel Antônio dos Santos<sup>3</sup>*

**Introdução:** O câncer de mama é a segunda neoplasia mais recorrente no mundo e a segunda mais prevalente entre as mulheres. Dentre os diversos recursos de enfrentamento da doença, a espiritualidade tem sido destacada, atualmente, como importante componente da saúde. A dimensão existencial também é afetada na experiência do câncer de mama e, nesse sentido, é importante compreender o papel da espiritualidade na vida da mulher acometida. **Objetivo:** Investigar o modo como as mulheres acometidas por câncer de mama se utilizam da espiritualidade para dar sentido à sua experiência da doença. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo-exploratório, de corte transversal. Participaram 10 mulheres. As participantes foram recrutadas por meio da rede pessoal da pesquisadora, usando o procedimento “bola de neve”. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: formulário sociodemográfico, roteiro de entrevista semiestruturada e diário de campo. O conteúdo registrado foi transcrito literalmente e na íntegra. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultados:** Foram destacadas cinco categorias de análise: Significado espiritual da doença, Enfrentamento do câncer de mama e dos seus tratamentos, A vida depois da doença, A importância da espiritualidade na vida da mulher, Perspectivas futuras. Constatou-se que a espiritualidade é um importante fator de ajustamento à doença em todas as etapas do tratamento. **Conclusões:** Confirmou-se que, no contexto do câncer de mama, o bem-estar espiritual pode ser considerado como uma dimensão crucial do estado de saúde. A espiritualidade mostrou ser um importante fator de ajustamento ao câncer de mama e, como tal, deve ser levada em consideração pelos profissionais da equipe multiprofissional durante o processo de acolhimento e tratamento das pacientes.

<sup>1</sup> Aluna do curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP). Bolsista de Iniciação Científica USP-PIBIC-CNPq de março a julho de 2015 e, a partir de agosto de 2015, do Programa Unificado de Bolsas de Estudos para Estudantes de Graduação. Membro do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde – LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. E-mail: marcela\_bertoli@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP-USP. Membro do LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq e do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas (REMA-EERP-USP). Bolsista de Mestrado da FAPESP (2015/02166-9).

<sup>3</sup> Professor Associado 3 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde – LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. Membro da equipe multidisciplinar do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas (REMA-EERP-USP). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq nível 1B.

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



25

IMPACTO FAMILIAR DO CÂNCER DE MAMA: UM OLHAR PARA  
FILHAS DE MULHERES ACOMETIDAS.

*Thaísa dos Santos Madeira<sup>1</sup>; Mayara Coletti<sup>2</sup>; Manoel Antônio dos Santos<sup>3</sup>*

**Introdução:** O câncer de mama e os seus tratamentos, além de afetarem a vida das mulheres acometidas, causam grande impacto familiar. Em meio à situação adversa que sacode o ambiente familiar, as filhas ficam vulneráveis e sujeitas ao estresse e ao sofrimento psíquico, pois além de lidarem com os conflitos pessoais, têm de lidar com a doença da mãe e com o temor de serem afetadas futuramente pela doença. **Objetivo:** Compreender a vivência de ser filha de mulheres acometidas pelo câncer de mama. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de corte transversal e apoiado na metodologia qualitativa de pesquisa. Participaram cinco filhas de mulheres que haviam sido acometidas pelo câncer de mama. Os instrumentos utilizados foram: formulário sociodemográfico, roteiro de entrevista semiestruturado, mapa de rede e diário de campo. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo temática e a análise dos dados foi realizada com base na literatura científica produzida na área. **Resultados:** Observou-se que o diagnóstico de câncer de mama da mãe acarreta na filha inúmeras angústias, decorrentes da dificuldade em não saber como lidar com a nova situação. Após se defrontarem com o diagnóstico, também surge a preocupação com a hereditariedade e a possibilidade de terem recebido o legado materno da propensão ao câncer, o que repercute na experiência pessoal da filha, levando-a a mudanças de alguns hábitos de vida. Por outro lado, as dificuldades que emergem nesse período propiciam a aproximação da díade mãe-filha. **Conclusões:** As filhas, dentro do ambiente familiar, experimentam significativo sofrimento psicológico. Durante o tratamento do câncer de mama a atenção se volta integralmente à mãe, e quase não se leva em conta os sentimentos, sensações e aflições que assolam a filha nesse período. Em vista disso, deve-se atentar para a necessidade de estender o suporte psicossocial às filhas das mulheres acometidas.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP). Bolsista de Iniciação Científica do Programa Unificado de Bolsas para Estudantes de Graduação 2015. Membro do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde – LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. E-mail: thaisamadeira@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP-USP. Membro do LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq e do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas (REMA-EERP). Bolsista de Mestrado da FAPESP, processo número 2015/02166-9.

<sup>3</sup> Professor Associado 3 da FFCLRP-USP. Coordenador do LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. Membro da equipe multidisciplinar do REMA-EERP-USP. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - nível 1B.

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



26

IMPACTO PSICOLÓGICO EM FILHAS JOVENS E ADULTAS DE  
MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

*<sup>1</sup>Larissa Gabrielle Tormena Toledo; <sup>2</sup>Mayara Coletti; <sup>3</sup>Manoel Antônio dos Santos*

**Introdução:** Conviver com a mulher acometida por câncer de mama pode gerar sobrecarga física e emocional nos familiares, ocasionando estresse, tensão e reativação de conflitos, o que abala a estrutura emocional e as relações sociais. Geralmente, as filhas modificam suas rotinas para oferecer cuidados à mãe fragilizada, mas devido à sobrecarga podem vivenciar ansiedade e esgotamento. **Objetivo:** Conhecer as repercussões psicológicas nas filhas de mulheres acometidas por câncer de mama. **Método:** Estudo descritivo-exploratório de corte transversal, conduzido sob enfoque de pesquisa qualitativa. Participaram três filhas de mulheres acometidas por câncer de mama, que residiam na casa ou próximo à sua mãe, e que vivenciaram o diagnóstico e tratamento. As participantes foram recrutadas por meio da rede de contatos sociais da pesquisadora e pelo procedimento de bola de neve. Os instrumentos utilizados foram: Formulário de Dados Sociodemográficos, roteiro de entrevista semiestruturada e diário de campo. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo temática e os dados foram analisados com base na literatura científica produzida na área. **Resultados:** Os achados foram divididos em três eixos temáticos: Sentimentos vivenciados pelas filhas em relação ao câncer de mama de suas mães; Diagnóstico de câncer associado à morte; Mudanças no âmbito social e familiar após a descoberta da doença. As participantes do estudo relataram que o diagnóstico de câncer de mama foi chocante e que “perderam o chão” nesse momento. Observou-se forte associação da doença materna com a morte. As filhas alteraram suas rotinas devido às mudanças decorrentes e deixaram de realizar algumas atividades para proporcionar cuidados às mães. **Conclusões:** As filhas de mulheres acometidas por câncer de mama continuam associando a doença à morte e, na dinâmica familiar, emergem como as principais responsáveis por proporcionar cuidados às mães.

<sup>1</sup> Aluna do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Bolsista do Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Estudantes de Graduação - USP. Membro do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde – LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. E-mail: larissagabrielle16@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP-USP. Membro do LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq e do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas (REMA-EERP). Bolsista de Mestrado da FAPESP, processo número 2015/02166-9.

<sup>3</sup> Professor Associado 3 da FFCLRP-USP. Coordenador do LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. Membro da equipe multidisciplinar do REMA-EERP-USP. Bolsista de Produtividade em Pesquisa

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



27

A VIVÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA NA PERSPECTIVA DE FILHAS  
PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES DE MULHERES  
ACOMETIDAS

*Isabel Felix Santos<sup>1</sup>; Mayara Coletti<sup>2</sup>; Manoel Antônio dos Santos<sup>3</sup>*

**Introdução:** A adolescência é caracterizada como uma fase do desenvolvimento marcada por transformações. Nesse momento de tantas mudanças, vivenciar a luta da mãe contra o câncer de mama pode ser motivo de instabilidade emocional para a adolescente, pois o adoecimento pode abalar a função parental e afetar a capacidade materna de cuidar dos filhos e manter a família unida. **Objetivo:** Compreender a vivência do câncer de mama na perspectiva de filhas pré-adolescentes e adolescentes de mulheres acometidas. **Método:** Estudo exploratório e transversal, fundamentado na abordagem de pesquisa qualitativa. As participantes foram filhas com idade entre 9 e 19 anos, inseridas em um contexto familiar no qual a mãe tenha sido diagnosticada com câncer de mama. Os instrumentos utilizados foram: formulário de dados sociodemográficos, entrevista semiestruturada e diário de campo. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo temática e a análise dos dados foi realizada com base na literatura científica. **Resultados:** Ao ser diagnosticada com câncer, a mulher busca evitar o sofrimento dos familiares, tentando convencer a todos de que está enfrentando uma doença comum. Porém, toda a família inevitavelmente passará por significativas mudanças. As filhas foram as últimas a serem informadas sobre o diagnóstico e, mesmo quando souberam, não tinham conhecimento sobre a natureza da doença, quais eram os efeitos do tratamento e a importância da prevenção. Foi possível identificar sentimentos de insegurança nas filhas por desconhecerem a doença e como poderiam ajudar, e por não se sentirem bem ao perceber a mãe tão abatida e fragilizada. **Conclusão:** As filhas entrevistadas mostraram-se perdidas em meio a tantas mudanças vivenciadas no contexto familiar, receberam poucas informações sobre o tratamento e viviam sob o medo da morte iminente da mãe, o que evidencia a necessidade de a equipe de saúde fornecer apoio psicossocial a toda a rede familiar e não somente à paciente.

<sup>1</sup>Aluna do curso de graduação em Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP). Bolsista de Iniciação Científica do Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Estudantes de Graduação. Membro do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde – LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. E-mail: isabel.felix.santos@usp.br

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP-USP. Membro do LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq e do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas (REMA-EERP). Bolsista de Mestrado da FAPESP, processo número 2015/02166-9.

<sup>3</sup>Professor Associado 3 da FFCLRP-USP. Coordenador do LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. Membro da equipe multidisciplinar do REMA-EERP-USP. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - 1B.

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



28

O SIGNIFICADO DO RELAXAMENTO COM IMAGINAÇÃO GUIADA  
PARA MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

*Bruna Francielle Toneti<sup>1</sup>; Fernando Henrique Sousa<sup>2</sup>; Namie Okino Sawada<sup>3</sup>.*

**INTRODUÇÃO:** A literatura sobre o assunto mostra que o sexo feminino, em especial, utiliza mais o relaxamento com imaginação guiada, dentre as terapias complementares, sendo este, por sua vez, indicado por mulheres com câncer de mama. **OBJETIVOS:** Compreender e descrever o significado do relaxamento com imaginação guiada para mulheres com câncer de mama. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com abordagem fenomenológica e referencial teórico-metodológico heideggeriano, fundamentado no Método Criativo Sensível, com dinâmicas de criatividade e sensibilidade para investigação do significado do relaxamento com imaginação guiada para mulheres com câncer de mama. Este estudo foi desenvolvido no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Para a análise dos dados foi utilizado o método de análise do conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** Trata-se de resultados parciais, onde participaram do estudo, até o momento, quatro mulheres com câncer de mama em tratamento radioterápico atendidas no Ambulatório de Radioterapia do HCFMR, que foram convidadas a realizar a técnica de relaxamento com imaginação guiada em grupo, bem como a dinâmica de sensibilidade e criatividade para sensibilização destas diante de suas percepções a respeito da terapia. Os dados advindos das entrevistas permitiram descrever e compreender o significado do relaxamento com imaginação guiada pelas participantes, que puderam ser classificados, em três unidades de significado: o estigma do câncer, o enfrentar da doença e os benefícios do tratamento. **CONCLUSÕES:** O modo como as participantes construíram suas narrativas sobre a doença mostraram a forma em que elas a enfrentaram e suas experiências pessoais a respeito. O relaxamento com imaginação guiada foi reconhecido por auxiliar no aumento da capacidade das próprias participantes em relaxar e, conseqüentemente, lidar com a doença.

<sup>1</sup>Bolsista FAPESP, Aluna do curso de Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil. [bruna.toneti@usp.br](mailto:bruna.toneti@usp.br)

<sup>2</sup>Fisioterapeuta, Doutorando, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

<sup>3</sup>Enfermeira, Doutora, Livre Docente, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



29

IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA NA  
AUTOIMAGEM DE MULHERES JOVENS

*<sup>1</sup>Valéria Prudenciano de Souza; <sup>2</sup>Janaína de Fátima Vidotti; <sup>3</sup>Manoel Antônio dos Santos*

**Introdução:** O câncer de mama é o tipo mais comum de neoplasia entre as mulheres no mundo todo. Aproximadamente 7% das mulheres com câncer mamário são diagnosticadas antes dos 40 anos e as taxas de sobrevivência e de qualidade de vida são piores se comparadas às de mulheres mais velhas. Do mesmo modo, quando comparados esses dois grupos de mulheres com câncer de mama, as mais jovens apresentam uma taxa de qualidade de vida duas vezes menor do que as mais velhas.

**Objetivo:** Este estudo teve como objetivo investigar o impacto do câncer de mama na autoimagem de mulheres que receberam o diagnóstico antes dos 40 anos. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório, retrospectivo e apoiado na metodologia qualitativa de pesquisa. Participaram mulheres que foram diagnosticadas com câncer de mama quando tinham idade inferior a 40 anos. Os instrumentos utilizados foram: Formulário de Dados Sociodemográficos, roteiro de entrevista semiestruturada e diário de campo. As entrevistas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo temática. **Resultados:** Os resultados foram divididos em quatro categorias: O impacto na autoimagem, O impacto na imagem corporal, A feminilidade e o câncer de mama e, por fim, A vida após o câncer de mama. De modo geral, as participantes demonstraram aceitação das mudanças físicas advindas do câncer e de seus tratamentos, assim como afirmaram se sentir mais maduras e com mais vontade de aproveitar a vida após o adoecimento. **Conclusões:** Conclui-se que, perante uma doença grave, as mulheres que participaram deste estudo não veem a mutilação da mama como algo negativo, mas como uma possibilidade de alcançar a cura. Foi possível constatar que, para as entrevistadas, o câncer de mama e a consequente cirurgia mamária não proporcionaram impacto drástico na autoimagem da mulher.

<sup>1</sup> Aluna do curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Bolsista de Iniciação Científica do Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Estudantes de Graduação. Membro do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia – LEPPS-FFCLRP-USP. E-mail: va.prudenciano@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP-USP. Membro do LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. Bolsista de Mestrado da FAPESP, processo número 2015/04445-2.

<sup>3</sup> Professor Associado 3 da FFCLRP-USP. Coordenador do LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. Membro da equipe multidisciplinar do REMA-EERP-USP. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1B.

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



30

“NÃO ERA ISSO O QUE EU ESPERAVA”: IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS  
DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS

*Taísa Marques<sup>1</sup>; Janaína de Fátima Vidotti<sup>2</sup>, Manoel Antônio dos Santos<sup>3</sup>*

**Introdução:** O câncer de mama é uma das doenças mais temidas pelas mulheres devido ao seu elevado índice de morbimortalidade na população. Não obstante os progressos no diagnóstico e na terapêutica antineoplásica, ainda é uma enfermidade permeada por diversos estigmas. Apesar de ser mais prevalente em pessoas acima de 40 anos, nota-se um aumento significativo do número de casos em mulheres jovens. As marcas que a doença e o tratamento imprimem não são apenas físicas, mas também psicológicas e intangíveis, pois podem resultar em importantes mudanças na vida social das mulheres acometidas antes da meia idade. **Objetivo:** Compreender as implicações sociais do adoecimento em mulheres que receberam o diagnóstico de câncer de mama com idade abaixo de 40 anos e investigar suas repercussões sobre as atividades sociais, tais como trabalho, lazer e estudos. Também foi investigado o apoio social percebido pela mulher acometida. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de corte transversal e apoiado na metodologia qualitativa de pesquisa. Participaram duas mulheres que haviam sido diagnosticadas com neoplasia mamária antes dos 40 anos. Os instrumentos utilizados foram: roteiro de entrevista semiestruturada, Mapa de Rede e Genograma. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo temática. **Resultados:** As principais consequências sociais decorrentes do diagnóstico de câncer de mama e de seus tratamentos em mulheres jovens foram as mudanças na rotina diária da mulher, com seu afastamento de atividades antes corriqueiras. No momento anterior à doença ela tinha uma vida social intensa e economicamente ativa, cuja ruptura causou um sofrimento relacionado às questões do trabalho e da vida social, e a alteração da percepção do apoio social, pois este passa a ser considerado a partir da presença física e concreta das pessoas. **Conclusões:** Tanto o diagnóstico como o tratamento do câncer mamário podem influenciar drasticamente a vida da mulher jovem acometida, podendo resultar em sofrimento relacionado às vivências das mudanças produzidas.

<sup>1</sup> Aluna do curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Bolsista do Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Estudantes de Graduação. Membro do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia – LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. E-mail: marquestaisa@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP-USP. Membro do LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. Bolsista de Mestrado da FAPESP, processo número 2015/04445-2.

<sup>3</sup> Professor Associado 3 da FFCLRP-USP. Coordenador do LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. Membro da equipe multidisciplinar do REMA-EERP-USP. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - 1B.

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



31

ÁGUAS PASSADAS NÃO MOVEM MOINHO? – O LUTO DO  
COMPANHEIRO PELA PERDA DA MULHER EM DECORRÊNCIA DO  
CÂNCER DE MAMA

<sup>1</sup>*Caroline Okubo Barbosa de Moraes*; <sup>2</sup>*Janaína de Fátima Vidotti*, <sup>3</sup>*Manoel Antônio dos Santos*

**Introdução:** O câncer de mama é a segunda neoplasia que mais afeta as mulheres, repercutindo em suas vidas e de seus familiares de forma devastadora. Comumente, abala a estrutura familiar e suscita diversos temores. Um dos familiares mais afetados do ponto de vista psicológico é o marido. Quando a companheira falece, o viúvo é obrigado a se adaptar diante da perda de sua fonte de apoio emocional, instrumental e de satisfação sexual. **Objetivo:** Investigar o processo da vivência do luto do homem que perdeu sua esposa para o câncer de mama, focalizando o modo como essa experiência é subjetivada. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de corte transversal. Utilizou-se o estudo de caso como estratégia metodológica. Participou um homem de 62 anos, viúvo havia 6 anos. Como instrumentos foram utilizados: roteiro de entrevista semiestruturada, questionário sociodemográfico e diário de campo. A entrevista foi submetida à análise de conteúdo temática. O tratamento dos dados teve como referencial a teoria de Parkes. **Resultados:** O viúvo narrou a trajetória vivida desde a descoberta do câncer de mama, passando pelo período de tratamento, no qual deparou com alguns médicos insensíveis, e outros, competentes e humanos, até a experiência da terminalidade e morte da esposa. As vivências durante o período foram repletas de significados para a vida do casal. As experiências relativas ao período de luto do participante foram singulares, com resolução em curto período de tempo e novo casamento. Compreendeu-se que, apesar do sofrimento causado pelo câncer e suas vicissitudes, o casal foi capaz de extrair sentidos que permitiram viver mais plenamente o desenlace fatal. **Conclusões:** Há necessidade de estudos brasileiros com homens enlutados, que explorem as diferenças culturais em relação a outros contextos. Ademais, diante da experiência negativa com alguns profissionais, constata-se a necessidade de fortalecer o trabalho de humanização no tratamento.

<sup>1</sup> Aluna do curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Bolsista de Iniciação Científica do Programa de Bolsas Unificadas. Membro do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia – LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. E-mail: caroline.okubo.morais@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP-USP. Membro do LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. Bolsista de Mestrado da FAPESP, processo número 2015/04445-2.

<sup>3</sup> Professor Associado 3 da FFCLRP-USP. Coordenador do LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. Membro da equipe multidisciplinar do REMA-EERP-USP. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - 1B.



II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



32

PERCEPÇÕES DE FILHAS DE MULHERES ACOMETIDAS PELO  
CÂNCER DE MAMA SOBRE A DOENÇA E O TRATAMENTO

<sup>1</sup>Mariana Gil; <sup>2</sup>Manoel Antônio dos Santos

**Introdução:** O câncer de mama e seus tratamentos têm impacto não apenas sobre as mulheres acometidas, como também sobre seus familiares. As filhas, especialmente, além de enfrentar as dificuldades de ter uma mãe com câncer de mama, têm de lidar com as preocupações a respeito de si mesmas e o medo de também virem a desenvolver a doença. **Objetivo:** Investigar as percepções de filhas de mulheres acometidas pelo câncer de mama sobre a doença materna e seu tratamento. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo-exploratório, de corte transversal. As participantes foram oito filhas de mulheres acometidas pelo câncer mamário vinculadas a um serviço de reabilitação. Utilizou-se na coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturada e um formulário de dados sociodemográficos. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo temática. A análise dos dados foi realizada com base na literatura científica produzida na área. **Resultados:** As filhas participantes notaram que as mudanças introduzidas na rotina doméstica acarretaram a necessidade de remanejamento dos papéis familiares, o que acabou por onerá-las mais do que os demais membros da família, pois foram incumbidas de mais tarefas domésticas após o acometimento materno. Também houve reformulações no relacionamento com a mãe, sobretudo no sentido de maior proximidade e fortalecimento da união. Por outro lado, houve aumento de preocupações das filhas em relação à sua própria suscetibilidade de vir a desenvolver a doença, o que desencadeou sentimentos negativos, como angústia e incerteza frente ao futuro. Em relação aos significados atribuídos, o câncer de mama é representado como uma enfermidade muito triste e terrível, quase como um presságio de morte. **Conclusões:** As repercussões psicológicas do câncer materno sobre as filhas são apreciáveis e na maioria das vezes as participantes significam a doença de forma não positiva. Não obstante a vulnerabilidade emocional, não receberam para si a atenção e o apoio necessário por parte do serviço oncológico. Conclui-se que investir no acolhimento das necessidades psíquicas das filhas de mulheres que enfrentam o câncer de mama deve ser incluído na pauta da assistência prestada.

<sup>1</sup> Aluna do curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-USP-CNPq. Membro do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde – LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. E-mail: marigil561@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Associado 3 da FFCLRP-USP. Coordenador do LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. Membro da equipe multidisciplinar do REMA-EERP-USP. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - 1B.

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



33

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO MARIDO DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA

*<sup>1</sup>Ana Livia Mota Pacciullo; <sup>2</sup>Janaína de Fátima Vidotti; <sup>3</sup>Manoel Antônio dos Santos*

**Introdução:** O câncer de mama, como toda doença potencialmente fatal, afeta aqueles que são próximos da mulher acometida. No contexto familiar, um membro que requer atenção é o cônjuge, que comumente percebe o câncer como uma ameaça à continuidade da vida de sua parceira, podendo não ter estrutura emocional adequada para enfrentar a doença. Por isso, os companheiros não podem ser excluídos do contexto do cuidado, devendo ser vistos como pessoas que necessitam ser acolhidas.

**Objetivo:** Compreender a vivência de maridos de mulheres acometidas pelo câncer de mama. **Método:** Trata-se um estudo qualitativo, descritivo-exploratório, de corte transversal. Participaram cinco maridos de mulheres acometidas por câncer de mama, recrutados a partir da rede social da pesquisadora e do grupo de pesquisa. Para a coleta de dados foram utilizados: formulário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semiestruturada, composto por questões que permitiram aprofundar o esclarecimento do tema. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática.

**Resultado:** Foram elaboradas quatro categorias: Relacionamento conjugal e familiar, A experiência da doença da esposa, Mudanças em decorrência da doença e Perspectivas futuras. **Conclusão:** As vivências dos maridos entrevistados mostraram elementos comuns. Todos afirmaram que o relacionamento conjugal era harmonioso antes do diagnóstico e assim permaneceu durante o tratamento. Também relataram mudanças na vida sexual do casal. Com a doença da esposa, os maridos tiveram que assumir novos papéis dentro de casa. Também ficou evidente a necessidade de conversar com alguém sobre a experiência, bem como compartilhar suas dúvidas e incertezas, e receber amparo diante de seus temores e ansiedades. A maior diferença observada entre os entrevistados se deu no grau de envolvimento de cada um no tratamento da companheira.

<sup>1</sup> Aluna do curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Bolsista do Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Estudantes de Graduação. Membro do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia – LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. E-mail: liviamp5@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP-USP. Membro do LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. Bolsista de Mestrado da FAPESP, processo número 2015/04445-2.

<sup>3</sup> Professor Associado 3 da FFCLRP-USP. Coordenador do LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. Membro da equipe multidisciplinar do REMA-EERP-USP. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - nível 1B.

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



34

A VIVÊNCIA DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE  
CÂNCER DE MAMA

*<sup>1</sup>Janaina de Fátima Vidotti; <sup>2</sup>Manoel Antônio dos Santos.*

**Introdução:** O evento do câncer de mama pode ser traumático para a mulher acometida, impactando sua qualidade de vida. É possível constatar que, no momento do diagnóstico, diversos sentimentos são vivenciados, como medo, angústia, desamparo, tristeza, impotência e insegurança, bem como pensamentos de pânico e morte. Além disto, considera-se que este momento marca uma série de mudanças negativas na vida da mulher, devendo ser compreendido como um momento complexo e importante do cuidado em saúde. **Objetivo:** Compreender como mulheres vivenciam o processo de comunicação do diagnóstico de câncer de mama. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, descritivo, exploratório e prospectivo. Colaboraram com o estudo duas mulheres que se encontravam em processo de investigação diagnóstica e que receberam sua confirmação. As colaboradoras foram recrutadas no Setor de Mastologia e Oncologia Ginecológica da Unidade de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Os instrumentos utilizados foram um formulário de dados sociodemográficos, uma entrevista aberta, e o diário de campo. A análise dos dados foi pautada no referencial teórico-metodológico da Fenomenologia. **Resultado:** No processo de comunicação do diagnóstico de câncer de mama, a mulher comumente se depara com diversos medos e angústias relacionadas a um futuro incerto e com diversas fantasias relacionadas à doença. Constatou-se que vivências diversas coexistem, como medos, incertezas, tristezas, angústias e negação, com positividade, força, enfrentamento e aceitação. Além disto, destaca-se que tais vivências se alteram e alternam durante todo o processo de comunicação diagnóstica, não se restringindo ao momento de sua revelação. **Conclusão:** Os resultados mostram que o processo de investigação e comunicação do diagnóstico de câncer de mama pode ser uma experiência bastante complexa e não linear. Apesar do momento difícil, é possível apontar para a resiliência das participantes, sugerindo uma adaptação à situação ao longo do tempo.

1 Mestranda em Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento da Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Bolsista FAPESP, processo nº2015/04445-2. Membro do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia – LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. E-mail: janavidotti@gmail.com

2 Professor Associado do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia – LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq nível 1B.

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



35

A COMUNICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA: UMA  
REVISTÃO DA LITERATURA

<sup>1</sup>Janaína de Fátima Vidotti; <sup>2</sup>Manoel Antônio dos Santos.

**Introdução:** Descobrir-se uma mulher com câncer de mama pode ser uma situação permeada de ansiedade, angústia e desamparo, com pensamentos de pânico e morte, podendo representar um grande trauma para a mulher que recebe a notícia. Além disso, considera-se que o momento do diagnóstico de câncer de mama marca o início de uma série de mudanças negativas na vida da paciente. Neste sentido, a comunicação do diagnóstico é considerada um importante instrumento de cuidado em saúde, consistindo em uma situação complexa, que exige preparo e sensibilidade dos profissionais.

**Objetivo:** Analisar a produção científica nacional e internacional sobre a forma como mulheres têm vivenciado a comunicação do diagnóstico de câncer de mama. **Método:** Utilizou-se da revisão integrativa da literatura científica como estratégia metodológica. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases LILACS, PsycINFO e PubMed, no período entre 2005 e 2016, por meio dos descritores *woman, breast neoplasms, communication, communication/diagnoses, health communication, disclosures truth*. Foram selecionados 9 artigos, que constituíram o *corpus* do estudo. **Resultado:** Os resultados apontaram para uma vivência difícil deste momento, marcada por sentimentos como angústia, tristeza e medo. Constatou-se que a qualidade da relação médico-paciente estabelecida e da comunicação influenciam a satisfação da paciente com a forma com que a má notícia é dada. Sentir-se acolhida, ser questionada sobre a quantidade de informação que gostaria de receber, poder se expressar e perceber disponibilidade emocional e temporal do médico foram considerados fatores importantes para este momento. **Conclusão:** Os achados da presente revisão integrativa possibilitaram lançar um olhar crítico para o conhecimento científico produzido recentemente sobre as formas como a mulher recebe a comunicação do diagnóstico de câncer de mama. É necessário que mais estudos prospectivos sejam realizados e que investiguem as experiências das mulheres durante todo o processo de comunicação do diagnóstico.

1 Mestranda em Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento da Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Bolsista FAPESP, processo nº2015/04445-2. Membro do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia – LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. E-mail: janavidotti@gmail.com

2 Professor Associado do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia – LEPPS-FFCLRP-USP-CNPq. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq nível 1B.

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



36

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DOS PRINCIPAIS MARCADORES  
TUMORAIS PARA O CÂNCER DE MAMA

*Vanessa Augusto Bardaquim<sup>1</sup>; Sérgio Valverde Marques dos Santos<sup>2</sup>; Maria Lucia do Carmo da Cruz Robazzi<sup>3</sup>*

**Introdução:** O câncer da mama é a principal causa de morte entre as mulheres em todo o mundo, representando 23% de todas as mortes por câncer (OMS, 2012). Os fatores genéticos e ambientais são variáveis entre as interações na etiologia e no bom prognóstico. O diagnóstico do câncer de mama é realizado após se detectar no exame físico um nódulo palpável ou alterações em exames de imagem (mamografia, radiografia) em seguida é feita uma biopsia. Os marcadores tumorais indicam a suspeita ou confirmação, acompanhamento após o tratamento e na suspeita de recidiva tumoral. **Objetivos:** identificar através das evidências científicas os principais marcadores tumorais de câncer de mama estudados nos últimos 5 anos. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca dos principais marcadores tumorais de câncer de mama estudados entre janeiro de 2011 a junho de 2016. Nas bases de dados: PubMed, Scopus e BIREME, com os seguintes descritores: biomarker, breast cancer. Nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram localizados 569 artigos, após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados para o estudo 51 artigos. **Resultados:** Os principais marcadores tumorais encontrados foram os de tecidos "Human Epidermal growth factor Receptor-type 2" (HER2) ou oncoproteína c-erbB-2 (HER2), proteína p53 e catepsina D. Os marcadores genéticos (BRAC1 e 2), os marcadores sorológicos (CA 15.3, BR 27.29, MCA, CA 549, CA 27-29, o antígeno carcinoembrionário (CEA), oncoproteínas e as citoqueratinas. **Conclusão:** Os principais marcadores estudados são o CA 15.3 utilizados na avaliação, tratamento, diagnóstico e recidiva do tumor. CA 27-29 utilizado no acompanhamento, durante ou após o tratamento. A proteína HER2 que alude em uma maior agressividade do tumor e maior chance de ocorrer metástases, porém indica a resposta da terapia alvo. O antígeno KI-67 é um marcador de proliferação celular, quanto maior o índice proliferativo indica maior agressividade do tumor.

<sup>1</sup> Enfermeira do Trabalho. Mestre em Enfermagem e Doutoranda. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. E-mail: [va.bardaquim@usp.br](mailto:va.bardaquim@usp.br)

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Doutorando em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: [sergiovalverdemarques@hotmail.com](mailto:sergiovalverdemarques@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira do Trabalho. Professora Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: [avrmlccr@eerp.usp.br](mailto:avrmlccr@eerp.usp.br)

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



37

**A ESPIRITUALIDADE PARA MULHERES COM CÂNCER DE MAMA:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

*Felipe de Souza Areco<sup>1</sup>; Marislei Sanches Panobianco<sup>2</sup>; Manoel Antônio dos Santos<sup>3</sup>; Mariana Lopes Borges<sup>4</sup>; Edilaine Assunção Loyola-Caetano<sup>5</sup>; Thais de Oliveira Gozço<sup>6</sup>*

A espiritualidade tem sido apontada como importante recurso utilizado pelas mulheres com câncer de mama para o enfrentamento da doença e de seus tratamentos. O objetivo foi identificar e avaliar as evidências disponíveis na literatura científica. O Referencial Teórico foi a Prática Baseada em Evidências. Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram seguidas seis fases: identificação do tema e a questão da pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; bases de dados utilizadas: CINAHL; PubMed; LILACS; Web of Science, PsycINFO e BDENF. Critérios/inclusão: textos disponíveis *on line* na íntegra, em periódicos indexados nas bases de dados selecionadas; escritos em português, inglês ou espanhol; publicados no período de janeiro de 2011 a junho de 2015, que abordassem a espiritualidade para mulheres com câncer de mama. Critérios/exclusão: revisões livres ou revisões narrativas, editoriais e cartas; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão. Constituiu-se de 13 artigos. PsycINFO foi a que apresentou a maior quantidade, seguida pela LILACS, CINAHL, PubMed e BDENF. Já a Web of Science, foi descartada, por não contemplar o objetivo. A espiritualidade se apresentou para as mulheres como importante estratégia no enfrentamento da doença e de seus tratamentos e elas utilizaram esse recurso em sua rotina diária por acreditarem nos

<sup>1</sup> Psicólogo, Mestrando em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da EERP-USP. E-mail: [felipearecopsicologo@gmail.com](mailto:felipearecopsicologo@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da EERP-USP, membro do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas - REMA (EERP-USP).

<sup>3</sup> Psicólogo. Professor Associado 3 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Psicologia, coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - NEPPS (FFCLRP-USP-CNPq) e membro do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas - REMA (EERP-USP).

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Pública a EERP-USP. Docente do Centro Universitário de Araraquara.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da EERP-USP.

<sup>6</sup> Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da EERP-USP.

**II Simpósio de Câncer de Mama**  
**VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP**  
**Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016**



benefícios. Experiências positivas com a utilização da espiritualidade no enfrentamento do câncer de mama autorizam a afirmação de que novas investigações, com delineamentos mais robustos, são altamente necessárias, pois poderão auxiliar no planejamento de ações de saúde integral. Trarão subsídios para que se possam planejar programas de aconselhamento espiritual nos serviços oncológicos. A espiritualidade tem demonstrado estar significativamente associada à melhoria da qualidade de vida e da gestão dos sintomas físicos e emocionais de pacientes com câncer.

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



38

**DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA FRENTE À  
EQUIPE MULTIPROFISSIONAL**

*Flaviane de Paula Reis(1), Amanda Thamiris Dias Mendes(2), Jéssica Lane Pereira(3), Leticia Gomes Borges(4), Daniela Santana Polati da Silveira(5), Adriana Valadares da Silva(6).*

**Introdução:** O câncer de mama no Brasil é a neoplasia de maior incidência e mortalidade entre mulheres, respondendo por 25% de novos casos a cada (4). Observa-se que a maioria das mulheres identifica mudanças na sua qualidade de vida e no funcionamento social, podendo abalar seus sentimentos, convívio com as pessoas, no entanto este conceito pode mudar, através do olhar acolhedor e amigo da equipe multiprofissional sobre a paciente, reconquistando os valores humanos em seu andamento de trabalho, causando uma transformação na relação profissional e paciente, elevando a autoestima da paciente frente diagnóstico de câncer de mama (2). **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura para identificar os enfrentamentos vivenciados por mulheres frente ao diagnóstico de câncer de mama, percebendo a relação entre doença, família, profissional de saúde e a sociedade e também as dificuldades da equipe multiprofissional. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de setembro a dezembro de 2015, através dos bancos de dados Bireme, Scielo, Lillacs, Google Acadêmico e Periódico Capes. Os critérios de inclusão que se deram através de artigos publicados na área de mastologia oncológica, subárea fisioterapia oncológica e artigos atuais sobre qualidade de vida de mulheres após o diagnóstico do câncer. Foram excluídos os artigos que apresentavam texto incompleto e não correspondiam com a temática estudada. **Resultados:** Foram selecionados 25 artigos, sendo 20 utilizados de acordo com base nos estudos sobre mastologia oncológica analisados, onde o apoio vindo de familiares, amigos e equipe multiprofissional se mostra um fator de grande relevância no tratamento oncológico, encorajando-as a enfrentar o câncer de mama de forma mais confortável. **Conclusão:** A atuação da equipe multiprofissional juntamente com o apoio familiar e social, estabelece um vínculo maior entre eles, proporciona acolhimento adequado a paciente, conseqüentemente um convívio social maior e uma autoestima satisfatória, possibilitando uma melhora na qualidade de vida durante o tratamento oncológico. **Palavras chave:** Câncer de mama; Apoio Social e Multiprofissional; Qualidade de vida.

Flaviane de Paula Reis

Email: [flavihpaula@gmail.com](mailto:flavihpaula@gmail.com)

Departamento de Fisioterapia da Universidade de Franca, São Paulo, Brasil.

(1,2,3,4) Graduanda da Universidade de Franca, São Paulo, Brasil.

(5,6) Docente da Universidade de Franca, São Paulo, Brasil.



II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



39

**SOFRIMENTO, COTIDIANO E ENFRENTAMENTO DE MULHERES  
COM CÂNCER DE MAMA: SUBSÍDIOS PARA INTERVENÇÕES DA  
TERAPIA OCUPACIONAL**

*<sup>1</sup>Fernanda Cesar da Silva ; <sup>2</sup>Debora Couto de Melo Carrijo*

O câncer de mama ocasiona importantes alterações na imagem corporal das mulheres e afeta diretamente a sexualidade e estética feminina. Tendo em vista o grande impacto causado pela referida patologia, o objetivo dessa pesquisa foi o de identificar os principais aspectos que ocasionam o sofrimento na mulher diagnosticada com câncer de mama; a influência desse sofrimento nas atividades do cotidiano e as medidas de enfrentamento adotadas por essas mulheres, para assim, fundamentar as contribuições da Terapia Ocupacional junto a essa demanda específica. Foi realizada revisão da literatura no período de 2003 a 2013, utilizando a base de dados Lilacs com os descritores “câncer de mama” e “câncer de mama e sofrimento”. Foram encontradas 6000 referências, sendo que, após a aplicação dos critérios de exclusão, 15 artigos foram selecionados. Após a leitura completa dos textos os fatores que geram sofrimento foram divididos em 5 categorias: sofrimento físico, emocional, medo, autoestima e fatores externos relacionados aos profissionais de saúde. Os resultados apontam que os fatores que mais geram sofrimento são os físicos ocasionados pela dor e pelas deformidades corporais, seguidos dos aspectos emocionais, que são norteados por sentimento de insegurança, desespero e medo, decorrentes da possibilidade da doença, da dor e da morte. Esses aspectos influenciam diretamente as atividades de vida diária, de trabalho e lazer, pois as limitações físicas, muitas vezes, impedem a realização das mesmas, além de ocasionar mudanças nas relações familiares e na atividade sexual. Os aspectos relacionados ao enfrentamento são descritos pelos autores como apoio da família, participação em grupos de apoio e religiosidade. A terapia ocupacional é uma profissão abrangente que possibilita um cuidado integral as mulheres com câncer de mama, pois o profissional irá intervir em todos os aspectos que geram sofrimento além de reabilitar e instrumentalizar os sujeitos minimizando as barreiras e despertando os facilitadores.

---

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional - Centro Universitário de Araraquara - UNIARA, (2015) Araraquara/SP. [nandacesar\\_13@hotmail.com](mailto:nandacesar_13@hotmail.com)

<sup>2</sup> Terapeuta Ocupacional. Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA. Doutora em Ciência pelo Programa Interunidades em Bioengenharia da Universidade de São Paulo (2013). Araraquara (SP), Brasil.

II Simpósio de Câncer de Mama  
VI Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2016



40

CÂNCER DE MAMA, MULHER E PROFISSIONAL: RELATO DE  
EXPERIENCIA

*Bruna Lélis De Araújo; Thaís De Oliveira Gozço*

**INTRODUÇÃO:** O curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto proporcionou a mim, aluna do 5º ano a experiência de realizar o Estágio Supervisionado na Atenção Hospitalar no contexto da unidade de internação de Ginecologia de um hospital terciário. Durante o mesmo tive a oportunidade de conhecer e cuidar de mulheres com diferentes patologias e alterações ginecológicas, dentre elas o câncer de mama. Este tipo de câncer, de acordo com as estimativas do INCA (Instituto Nacional de Câncer José de Alencar) é o 2º mais comum entre as mulheres brasileiras. **OBJETIVO:** Relatar a minha experiência com o contato com mulheres jovens acometidas pelo câncer de mama. **RESULTADOS:** Durante o período do estágio supervisionado, o contato com mulheres jovens acometidas pelo câncer de mama em diferentes fases da doença, levou-me a autorreflexões acerca dessa problemática. Foram mobilizados sentimentos relacionados a ser mulher e com a mesma idade de muitas pacientes atendidas (de 23 a 30 anos). Entre estes sentimentos, como a empatia, que muitas vezes foi um facilitador no processo de cuidar, e a preocupação diante da possibilidade de passar pelo mesmo que elas na vivência da incerteza de um câncer mamário e os planos para o futuro. E não posso deixar de mencionar a insegurança e medo, mas também a motivação para o enfrentamento, como observado em muitas delas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dou-me conta que a rica experiência de lidar com mulheres jovens acometidas por uma doença de tal importância, me trouxe ricas reflexões. Com isso, ao final do estágio pude ver a aprendizagem proporcionada por este convívio e um melhor entendimento como profissional (e como pessoa) para aprimorar meus conhecimentos e assim proporcionar um cuidado integral e humanizados às estas mulheres.

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-EERP/USP. Endereço Eletrônico: bruna.araujo@usp.br